

Relatório do projeto para considerar a possibilidade de colaboração com a próxima geração de nikkeis



Grupo da Reunião de Avaliação sobre a Colaboração com a Próxima Geração de Nikkeis, da Fundação Nippon

Índice



Resumo executivo

Introdução

Capítulo 1: Circunstâncias da implementação deste projeto de reunião de avaliação

- 1 Situação atual e questões relacionadas à próxima geração de nikkeis
- 2 O sentido de refletir sobre o projeto da próxima geração de nikkeis agora

Capítulo 2: Possibilidade de uma nova colaboração entre o Japão e as comunidades nikkeis

- 1 Questões e propostas para promover a colaboração
- 2 Propostas dos membros da reunião de avaliação

Capítulo 3: Debates na Reunião de Avaliação da Colaboração com a Próxima Geração de Nikkeis

1. Sistema de realização
2. Registros da realização da reunião de avaliação
- 3 Mesa Redonda realizada no Programa Nikkei Scholarship da Fundação Nippon

Conclusão

Resumo executivo

Circunstâncias

A imigração japonesa para o exterior começou no Havaí em 1868 e tem uma história de mais de 120 anos na América do Norte e América Latina, onde vive o maior número de nikkeis atualmente. Ao longo da história, as características dos nikkeis se diversificaram conforme o passar dos tempos, e está cada vez mais difícil traçar uma “imagem de nikkei” fixa. Antigamente, os nikkeis pertenciam às organizações nikkeis e muitas pessoas viviam na comunidade nikkei, mas hoje em dia, há cada vez mais pessoas que não fazem parte dessas organizações, principalmente a geração jovem.

Por outro lado, os nikkeis da próxima geração, que não pertencem às comunidades nikkeis, também são parceiros muito importantes para o Japão, e várias iniciativas foram desenvolvidas pelo governo japonês e por organizações privadas até o momento.

No entanto, identificamos os três pontos a seguir nas iniciativas tradicionais

- (1) O público-alvo, implementadores e o método das atividades não foram atualizados
- (2) Aproveitamento insuficiente dos nikkeis e pessoas com raízes japonesas
- (3) Colaboração insuficiente entre os setores

Objetivo

À luz das questões acima, o objetivo deste projeto de reunião de avaliação é reexaminar a possibilidade de ter iniciativas de colaboração, com foco na próxima geração de nikkeis. A implementação desta reunião de avaliação é uma característica dos quatro pontos a seguir.

- (1) Considerar sobre as iniciativas de colaboração sustentável, não se apegando aos métodos dos projetos de apoio convencionais.
- (2) Em vez de assumir que a colaboração é possível, deve-se discutir se a colaboração é realmente possível, incluindo os atuantes específicos, público-alvo e métodos.
- (3) Fazer bom uso da colaboração dos nikkeis da próxima geração que queiram atuar, embora não tenham tido a chance de serem ouvidos até então, mesmo que não estejam vinculados à estrutura das organizações existentes.
- (4) Os projetos devem incorporar a colaboração

entre os setores, e não ser concluído por um único implementador do projeto. Para isso, é necessário envolver uma ampla gama de setores desde a fase de avaliação, e compartilhar amplamente os resultados da avaliação na 63ª Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior.

Proposta

Seis líderes nikkeis da próxima geração foram convidados para serem membros da reunião de avaliação e discutir, tendo o Professor Alberto Matsumoto como facilitador. As discussões resultaram nas sugestões específicas no que se refere à colaboração com a próxima geração de nikkeis, conforme abaixo.

(1) Propostas para a sociedade japonesa

Criar oportunidades para aprender sobre a história e a situação atual dos nikkeis.

Realizar eventos e programas de treinamento para reconhecer os nikkeis como pessoas que entendem bem o Japão.

Com essa base, elaborar um plano estratégico para enfrentar os desafios contemporâneos da sociedade japonesa em colaboração com os nikkeis.

(2) Proposta para os nikkeis que estão no Japão

Visualizar a educação infantil por meio de diversos levantamentos.

Ter iniciativas visando transformar o mundo empresarial japonês como responsáveis pela terceira cultura.

(3) Proposta para os nikkeis que estão no exterior

Construir parcerias com várias organizações no Japão para que possam tornar-se líderes da cultura japonesa nos seus países de residência.

Criação de um programa de formação de coordenador de comunicação.

(4) Sugestões para a próxima geração

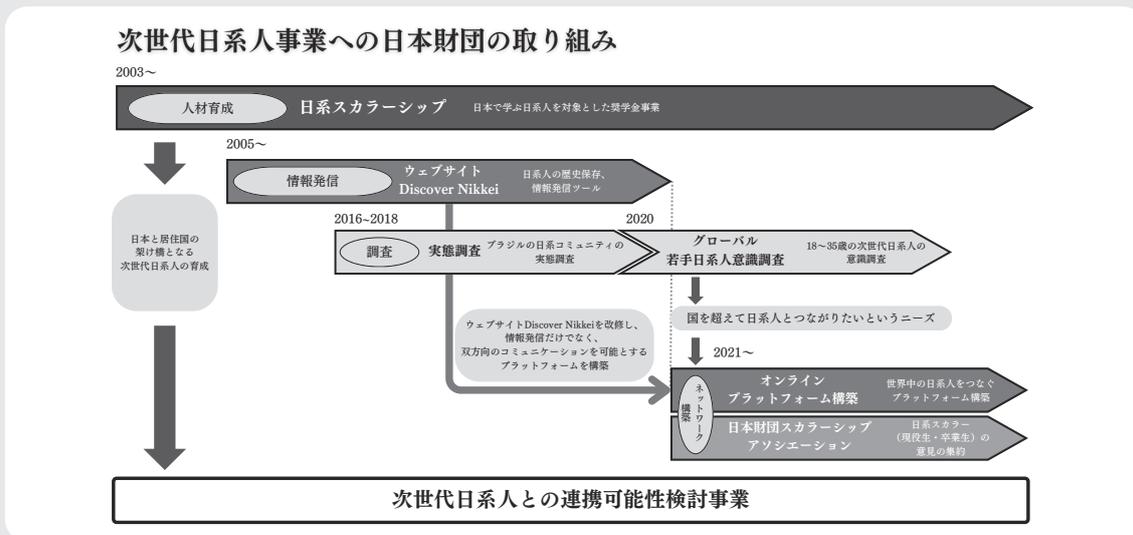
Em vez de separar nikkeis e não nikkeis, promover a aceitação de novos “Nikkeis” como líderes da cultura japonesa.

Compreendemos as tendências e necessidades da nova geração e entregamos o Legado Nikkei de uma forma que possa alcançá-la.

Introdução

A Fundação Nippon, que é o órgão implementador desta reunião de avaliação, começou a apoiar a comunidade nikkei na década de 1970. Este apoio começou a partir do desejo de retribuir os esforços das gerações iniciais, que superaram as dificuldades no exterior sob a política de imigração e criaram a base da atual comunidade nikkei. Na época, o apoio foi concentrado no desenvolvimento de instalações

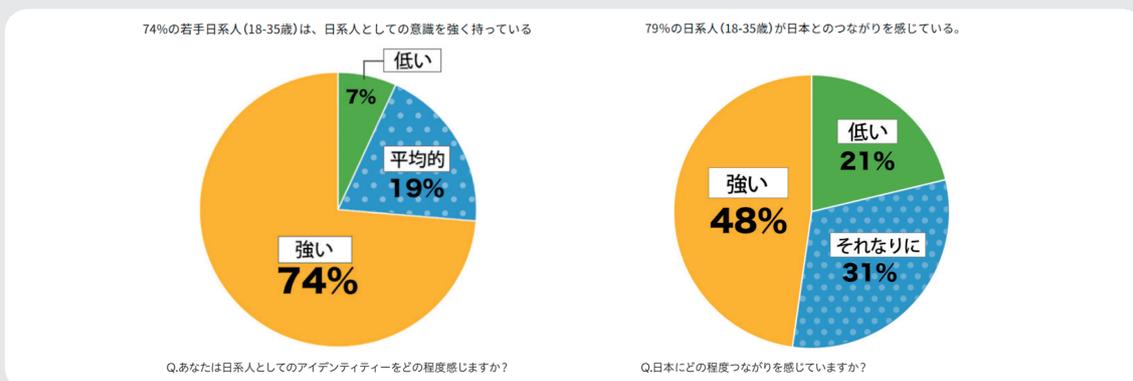
culturais, de bem-estar e esportivas no país de destino. Depois disso, de acordo com as necessidades da época, a Fundação Nippon deu apoio para recuperar a nacionalidade dos japoneses remanescentes e desenvolveu programas como o “Nikkei Scholarship da Fundação Nippon”, que é uma bolsa de formação da próxima geração de líderes nikkeis.



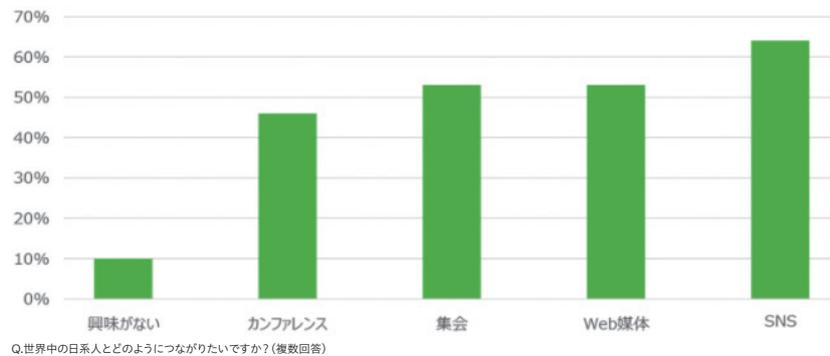
Realização da pesquisa de conscientização voltada para a geração jovem de nikkeis

Mais de 150 anos se passaram desde a primeira imigração em massa de japoneses, ocorrida no primeiro ano do período Meiji, e a troca de gerações nas comunidades nikkeis da América do Norte e da América Latina, que têm uma longa história, segue acontecendo. Os jovens nikkeis que nasceram e foram criados no país de destino têm um ponto de vista diferente das primeiras gerações em relação à comunidade nikkei e suas raízes no Japão. Para desenvolver um projeto que satisfaça as necessidades dos tempos, é necessário compreender o que

os jovens nikkeis de hoje estão buscando, e de que forma querem se conectar com o Japão. Para isso, a Fundação Nippon, em cooperação com o Japanese American National Museum (Los Angeles, EUA), realizou um levantamento sobre a conscientização, a “Pesquisa Global Sobre Jovens Adultos Nikkeis” em 2020, tendo como alvo a geração jovem de nikkeis de 18 a 35 anos de idade. Organizações nikkeis de vários países expressaram preocupação de que “a conscientização como nikkei parece estar diminuindo, de modo que a geração jovem de



90%の若手日系人(18-35歳)は国を超えた日系人のつながりを求めている



nikkeis se adaptou ao local onde vive e não pertence às comunidades nikkeis locais, com o passar das gerações”. No entanto, conforme os resultados da pesquisa, foi esclarecido que 74% da geração jovem de nikkeis têm consciência significativa como sendo nikkei, e 79% sentem uma ligação com o Japão. Além disso, foi constatado que 90% da geração jovem de nikkeis estão em busca de conexões com outros nikkeis que estejam fora do seu país.

■ Iniciativas da Fundação Nippon ao receber os resultados do levantamento

Em resposta a esses resultados, duas iniciativas foram iniciadas e lançadas pela Fundação Nippon no ano fiscal de 2021. A primeira foi o desenvolvimento de plataformas online. O website Discover Nikkei¹, lançado em 2005 com financiamento da Fundação Nippon, divulga informações relacionadas aos nikkeis, como a apresentação das organizações nikkeis do mundo inteiro, relatos da história e das experiências dos nikkeis, etc. Para atender às necessidades da geração jovem que busca se conectar com nikkeis ultrapassando as fronteiras dos países, o site Discover Nikkei está sendo reformulado para adicionar recursos que permitam aos usuários interagir uns com os outros e torná-lo uma plataforma para conexões online. A reformulação está programada para ser concluída até o final de 2024 e, quando a plataforma for inaugurada, espera-se que os nikkeis responsáveis pela próxima geração compartilhem o know-how da comunidade nikkei entre si, e passem a discutir sobre questões globais entre um grupo diversificado de nikkeis.

A segunda iniciativa foi a implementação da reunião de avaliação para explorar a possibilidade

de colaboração com a próxima geração de nikkeis, que é relatada neste material. Acreditamos que os jovens nikkeis, que têm uma forte conscientização como nikkei e um forte sentimento de ligação com o Japão, são parceiros importantes não como alvos de "Apoio", mas como parceiros para realizar atividades em conjunto, como "Colaboração". Em abril de 2023, a reunião de avaliação foi implementada como um espaço para refletir sobre como seria possível "Colaborar" com eles e considerar a possibilidade de colaboração com a próxima geração de nikkeis (doravante referido como "Reunião de Avaliação da Colaboração com a Próxima Geração de Nikkeis").

Seis líderes nikkeis da próxima geração foram convidados para serem membros da reunião de avaliação, e tendo o Professor Alberto Matsumoto como facilitador, discutiram a possibilidade de colaboração com a próxima geração de nikkeis. Tornou-se um espaço para trocar opiniões sobre a colaboração com a próxima geração de nikkeis a partir de diversas perspectivas, independentemente do cargo, afiliação ou interesse. A Secretaria Admi-

nistrativa responsável pela reunião de avaliação foi a Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai, que tem desenvolvido uma ampla gama de projetos nikkeis ao longo dos anos.

Este relatório foi preparado para compartilhar o que foi discutido na reunião de avaliação e as iniciativas específicas sugeridas por cada membro da reunião de avaliação. Esperamos que o relatório chegue até aqueles que atuam em prol das comunidades nikkeis atualmente, aqueles que desejam iniciar alguma atividade com jovens nikkeis e o maior número possível de "jovens nikkeis responsáveis pela próxima geração".

Grupo de Responsáveis da Reunião de Avaliação sobre a Colaboração com a Próxima Geração de Nikkeis, da Fundação Nippon

¹ Website "Discover Nikkei" <https://discovernikkei.org/ja/>

Capítulo 1-1 : Situação atual e questões relacionadas à próxima geração de nikkeis

Japoneses e seus descendentes que imigraram do Japão vivem no mundo todo, a começar pela América do Norte e América Latina. Essas pessoas que têm raízes no Japão são definidas como "nikkeis", independentemente da nacionalidade ou miscigenação. A primeira imigração em massa de japoneses começou há mais de 150 anos, quando chegaram ao Havaí como trabalhadores das plantações de cana-de-açúcar. A partir da imigração havaiana, muitos japoneses se mudaram para o continente americano, Canadá, Peru, Brasil, Bolívia, Argentina e outros países da América do Norte e Latina. Além disso, embora as circunstâncias da imigração fossem diferentes, muitos foram para o Sudeste Asiático, incluindo as Filipinas e a Indonésia. Os japoneses trabalharam duro e enfrentaram dificuldades com o trabalho agrícola

ao qual não estavam acostumados e com as duras condições de trabalho nos países para os quais imigraram, mas ajudaram uns aos outros e formaram uma próspera comunidade nikkei, estabelecendo a posição que ocupam atualmente.

É fato de que a comunidade nikkei está deixando de ser unida, pois embora ela tenha se desenvolvido no mundo todo, inclusive com o nascimento da oitava geração no Havaí, o interesse pela língua e cultura japonesas diminuíram conforme as novas gerações surgiram, e o afastamento dos nikkeis da comunidade nikkei tornou-se um caso sério.

Neste capítulo, gostaríamos de abordar as circunstâncias históricas até chegar na comunidade nikkei dos dias de hoje, a situação atual e as questões relacionadas à próxima geração de nikkeis.

1. Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior e Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai, começando pelo envio de suprimentos da LARA.

Os suprimentos da LARA, compostos principalmente por alimentos e roupas, eram suprimentos de ajuda humanitária enviados para o Japão após a Segunda Guerra Mundial, que se encontrava em situação de extrema pobreza. A contribuição correspondeu ao equivalente a mais de 40 bilhões de ienes na época, e o envio foi realizado de 1946 a 1952, durante o período de seis anos, pelas Agências Licenciadas para Apoio na Ásia, que eram uma organização de ajuda voluntária composta pelos civis americanos. LARA é o acrônimo do nome em

inglês da organização (Licensed Agencies for Relief in Asia). Dizem que cerca de 20% dos suprimentos de ajuda, equivalente ao valor de 8 bilhões de ienes, foram contribuições dos nikkeis. As organizações nikkeis de assistência aos japoneses foram estabelecidas não apenas nos EUA, mas também no Canadá, México, Brasil, Argentina, Peru, Chile, etc., e as operações de assistência foram iniciadas pela LARA por meio da Cruz Vermelha de cada país.

Em resposta ao apoio dos japoneses e nikkeis residentes, os parlamentares pediram que fosse realizada uma cerimônia de boas-vindas "para consolar os japoneses e nikkeis residentes pelas dificuldades durante e após a guerra e para expressar a gratidão pelo compatriotismo" e, em 1957, foi realizada a "Confraternização dos Nikkeis e Japoneses do Exterior", que foi a primeira Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior. A "Secretaria de Comunicação com os Grupos de Nikkeis e Japoneses do Exterior", formada para organizar essa convenção, tornou-se o ponto de partida para a Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai. A segunda convenção, realizada em 1960, passou a ser chamada de Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior.

Pode-se dizer que as Convenções dos Nikkeis e



Monumento da LARA em Minato Mirai, Yokohama

Japoneses no Exterior realizadas desde então refletem a história da comunidade nikkei. Embora o número de participantes tenha diminuído em relação às épocas anteriores, o número de países participantes tem aumentado. Acredita-se que isso reflita tanto o enfraquecimento da identidade nikkei com o passar das gerações quanto a expansão global da comunidade nikkei. O “Documento de Pedidos” foi compilado desde a 3ª Convenção em 1962, e a partir do seu conteúdo, é possível observar as questões enfrentadas pela comunidade nikkei da época, como a criação do Centro de Nikkeis no Exterior (nome provisório), a promoção da imigração, a expansão do financiamento aos imigrantes, o apoio aos idosos isseis (primeira geração) e nisseis (segunda geração), o reconhecimento dos sobreviventes da bomba atômica residentes no exterior, a consideração pelos nikkeis das Filipinas e Coreia do Sul, a realização de eleições no exterior, etc. A partir da 45ª Convenção em 2004, o conteúdo discutido passou a ser a “Declaração da Convenção”, e não mais um “Documento de Pedidos”. Pode-se dizer que essa mudança de nome se deve ao esclarecimento da posição de que o nikkei deveria ser um parceiro do Japão, em vez de buscar apoio do governo japonês como uma extensão da política de imigração. Além disso, houve uma grande mudança no sistema de gestão a partir da 57ª Convenção em 2016, sendo introduzida a interpretação simultânea em quatro idiomas: japonês, inglês, português e espanhol. Isto deve-se ao fato de que já não era possível discutir na convenção usando apenas a língua japonesa ou somente com a ajuda de alguns participantes bilíngues.

Desta forma, ao longo do tempo, a atual Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior reúne nikkeis de todo o mundo no Japão, aprofundando a amizade mútua. As convenções são realizadas

anualmente, com o objetivo de refletir sobre as questões da comunidade nikkei e as formas de cooperação entre as comunidades nikkei, e entre as comunidades nikkeis e o Japão.

A 63ª Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior foi realizada em 2023, sob o tema “O avanço da Comunidade Nikkei – Uma Nova Geração com Grandes Iniciativas”, com a participação de muitos japoneses e nikkeis que vivem no exterior. Na discussão, foram apresentadas as atividades de jovens líderes nikkeis com bom conhecimento de TIC, como a implementação de eventos online usando novas ideias após a pandemia do coronavírus e as atividades de grupos nikkeis para atrair a geração jovem. Em contrapartida, ficou claro que problemas em comum ainda continuam ocorrendo, como a educação dos filhos de nikkeis no Japão e nos países de destino, e o bem-estar dos idosos isseis e nisseis na América do Norte e na América Latina.



A 59ª Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior no Havaí para comemorar o 150º aniversário da imigração japonesa(2018)

2. História da imigração dos japoneses para o exterior e a situação atual da próxima geração de nikkeis.

2.1 EUA e Havaí

Em 1868, um grupo de 153 imigrantes viajou para o Havaí no navio "Scioto" para trabalhar em plantações de cana-de-açúcar. Esses eram os chamados "Gannenmono", os pioneiros da imigração japonesa para o exterior. Os Gannenmono foram forçados a trabalhar arduamente em um ambiente desconhecido e, dentre os que conseguiram completar o

período de trabalho de três anos, aproximadamente metade mudou-se para o continente americano, cerca de 10 retornaram ao Japão, e o restante permaneceu no Havaí.

O envio de imigrantes foi suspenso por um tempo, mas a imigração para o Havaí foi retomada em 1885, dando início a novas imigrações para o exte-

rior. Entretanto, o rápido aumento do número de imigrantes após a Guerra Sino-Japonesa gerou, gradualmente, a discriminação contra os japoneses e uma campanha de exclusão. Como resultado, foram impostas restrições de imigração nos principais países de acolhimento em 1904, fazendo com que os EUA e o Japão firmassem um Acordo de Cavalheiros para autorregular a imigração em 1908, pondo fim à era da imigração em massa.

Com o ataque a Pearl Harbor pelo exército japonês em 1941, deu-se início a Guerra do Pacífico, por fim uma parte dos japoneses do Havaí e do continente americano, inclusive os nisseis nascidos nos EUA, foram levados à força aos campos de concentração. Durante a Guerra de 1943 foi criado a 442ª Equipe de Combate Regimental formado por voluntários nikkeis nisseis, que lutaram bravamente no front europeu. A 442ª Equipe foi a unidade mais condecorada da história militar dos EUA, mas que também sofreu muitas baixas.

Após a guerra, os isseis, que tinham desempenhado um papel de liderança na comunidade nikkei, se aposentaram. Assim, os nisseis se tornaram a comunidade dominante, e a influência dos sanseis se tornou ainda mais forte. Além disso, à medida que se integrava cada vez mais com a sociedade local, os nikkeis passaram a atuar em várias áreas, como política, economia e cultura, entre outras. Em 1959, Daniel K. Inouye, um nikkei nissei, ex-integrante da 442ª Equipe, tornou-se o primeiro nikkei a servir como congressista da Câmara dos Representantes dos EUA e, a partir de 1963, como senador por quase 50 anos, contribuindo significativamente para a relação de amizade entre os EUA e o Japão. Depois disso, ativistas sociais nikkeis sanseis, o sr. Daniel K. Inouye e o também congressista nikkei nissei, Spark Matsunaga, se esforçaram para exigir um pedido de desculpas e uma indenização pelo encarceramento durante a guerra, e em 1988, foi promulgada a Lei de Liberdades Cívicas (Lei de Indenização Nipo-Americana). Desde 1990, cada ex-detento recebeu uma

2.2 América do Sul

2.2.1 Peru

A imigração em massa dos japoneses na América do Sul começou no Peru. Após o estabelecimento de relações diplomáticas entre o Japão e o Peru em 1873, o navio imigrante Sakuramaru chegou ao

porto de Callao no Peru em 1899, transportando 790 imigrantes contratuais (trabalhadores contratados para as plantações de cana-de-açúcar). Eles trabalharam nas plantações de cana-de-açúcar, e

carta de desculpas assinada pelo Presidente, junto com a indenização de vinte mil dólares.

A atual situação da comunidade Nikkei nestes últimos anos é a proporção do aumento de idosos e a comunidade nikkei tem trabalhado durante muito anos nas questões relacionadas, tais como a melhoria das instalações de bem-estar social. Em Los Angeles, surgiram problemas como a venda de instalações de idosos nikkeis, que eram bens construídos pela comunidade nikkei e à medida que as gerações avançam ocorrem também mudanças nestas abordagens.

Por outro lado, Los Angeles tem sediado o festival japonês “Nissei Week” desde 1934, dando continuidade ao legado dos japoneses e nikkeis por meio da arte e da cultura. Além disso, em 1992, o “Japanese American National Museum” (Museu Nacional Nipo-Americano) foi inaugurado com a missão de aprofundar a compreensão e reconhecimento da diversidade étnica e cultural dos EUA, compartilhando a experiência dos nikkeis americanos. O “Centro Cultural Japonês do Havaí” em Honolulu, um museu de história dos nikkeis, expõe os valores que os nikkeis havaianos consideram importantes: “o sacrifício, dever, honra, vergonha (e) orgulho, responsabilidade, lealdade, gratidão, resiliência, esforço, suportar com paciência, bondade e honrar a família”.



Exposição no Centro Cultural Japonês do Havaí.

porto de Callao no Peru em 1899, transportando 790 imigrantes contratuais (trabalhadores contratados para as plantações de cana-de-açúcar). Eles trabalharam nas plantações de cana-de-açúcar, e

posteriormente, passaram a trabalhar no cultivo do algodão. Durante este período, muitos imigrantes japoneses morreram de malária e doenças endêmicas. Alguns mudaram-se para a Bolívia por causa das condições severas de trabalho.

Durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial, muitos japoneses se mudaram para Lima e Callao e começaram a abrir estabelecimentos comerciais, como barbearias e restaurantes. A “Associação Japonesa” também foi criada em 1913. Uma escola também foi criada com o objetivo de educar as crianças imigrantes, partindo do princípio de que retornariam ao Japão.

A partir de 1930, a oposição contra os japoneses aumentou gradualmente. O movimento contra os imigrantes japoneses começou com uma lei promulgada em 1932 que exigia que 80% dos trabalhadores empregados fossem peruanos, e atingiu o pico com o início da Guerra do Pacífico em 1941. O governo peruano restringiu legalmente as atividades econômicas dos japoneses e dos grupos, chegando a confiscar os bens dos imigrantes japoneses e das escolas de língua japonesa. Muitos dos líderes nikkeis peruanos foram presos e enviados para campos de concentração nos EUA.

Em 1947, as organizações japonesas retomaram as suas atividades e foi criada uma nova escola de língua japonesa. Na década de 1950, a comunidade nipo-peruana tornou-se economicamente ativa

2.2.2 Brasil

No início do século XX, enquanto a imigração para a América do Norte era restrita, a demanda por trabalhadores agrícolas no Brasil estava crescendo devido ao cultivo do café na região sul e ao desenvolvimento no interior, bem como ao desenvolvimento da agricultura em áreas suburbanas. Por outro lado, a situação no Japão era de recessão contínua, principalmente nas áreas rurais, devido à superpopulação e à recessão econômica. Além disso, o Grande Terremoto de Kanto e a Crise de 1929 resultaram em um grande número de pessoas desempregadas.

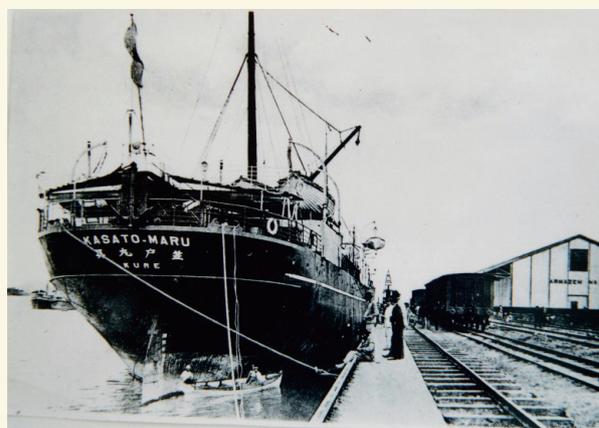
Sob essa situação no país, a imigração para o Brasil começou em 1908, quando o navio Kasato Maru atracou no porto de Santos, com 781 imigrantes contratados a bordo. A partir deste momento, o foco da imigração mudou da América do Norte para a América do Sul. Os imigrantes japoneses se instalaram nas mesmas terras e começaram a explorá-las, formando colônias japonesas. As Associações Japonesas foram

e se recuperou. Então, em 1990, o Peru teve seu primeiro presidente nikkei nissei, Alberto Fujimori. Em 2005, a Clínica Centenário Peruano Japonesa foi construída com o apoio do governo japonês e da Fundação Nippon, para comemorar o 100º aniversário da imigração japonesa no Peru. O hospital também conta com uma equipe ativa de médicos nikkeis que treinaram e estudaram no Japão, contribuindo para a saúde e o bem-estar da população peruana. A comunidade nikkei peruana, liderada pela Associação Peruano Japonesa (APJ), também está estabelecida firmemente, como visto nas visitas da Família Imperial para celebrar o centenário da imigração japonesa no Peru e outros eventos.



Associação Peruano Japonesa (APJ)

organizadas nessas colônias com o propósito de amizade e assistência mútua. E para se preparar ao retorno para o Japão, foram criadas escolas em várias regiões, em um esforço para educar as crianças.



Navio Kasato Maru (JICA Yokohama, Museu da Migração Japonesa ao Exterior)

Após a guerra, a imigração para o exterior foi promovida como parte das medidas para lidar com os problemas de superpopulação e escassez de alimentos. Como resultado dessa promoção, houve uma ampliação dos países de destino: Brasil, Paraguai, Bolívia, Argentina e República Dominicana. O número de imigrantes atingiu o pico entre os anos de 1956 e 1961. Destes, a imigração para o Brasil ocupa 80% do total, mas devido ao rápido crescimento da economia japonesa, o número de imigrantes estrangeiros começou a diminuir por volta de 1962.

A Sociedade Paulista de Cultura Japonesa, antecessora da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo), foi fundada em 1955, e atualmente, continua a se desenvolver como uma organização central das organizações nikkeis. Há também organizações de bem-estar social das comunidades nikkeis, que começaram como organizações de ajuda mútua para os isseis. Elas atuam principalmente no sistema de benefícios, assistência médica e atividades relacionadas ao bem-estar dos seus associados. Em 1959, foi fundada a Associação de Assistência aos Imigrantes Japoneses (Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo - Enkyo), que ainda opera instalações hospitalares, clínicas itinerantes, lares para idosos, centros de bem-estar infantil, entre outros. Há, ainda, os Kenjinkais (associações de províncias), bem como associações japonesas em várias regiões com instalações esportivas e escolas de língua japonesa.

No entanto, as organizações nikkeis, como as associações japonesas em cada região, estão sofrendo um declínio do número de membros nikkeis e com a falta de sucessores devido ao afastamento da geração mais jovem da comunidade nikkei. Como os valores se tornaram diversificados, o número de jovens que não têm interesse na língua, cultura e valores japoneses e não participam das atividades aumentou. Além disso, podemos citar também que a mudança geracional nas organizações nikkeis nem sempre foi bem-sucedida, por causa das diferenças de valores entre as gerações mais velhas e mais jovens. Os membros ativos das organizações nikkeis, como membros do Fujinkai (Associação das Senhoras), professores de escolas nikkeis de língua japo-

2.3 Filipinas

Após o período Meiji, a imigração japonesa nas Filipinas começou em 1903 com a construção da

estrada Benguet em Baguio na ilha Luzon. Além disso, muitos imigrantes japoneses se estabele-

nesa e membros da diretoria, estão envelhecendo e o número de membros voluntários está diminuindo. As taxas associativas das Associações Nikkeis, que são a fonte de financiamento para a sobrevivência das organizações nikkeis, diminuíram com a redução do número de membros, e a pandemia causou um declínio acentuado em toda a renda obtida com o aluguel do "Kaikan" (salão) da organização, das instalações esportivas, dos eventos de comida japonesa e das escolas de língua japonesa. Nos últimos anos, as associações japonesas sofreram muito para sobreviver.

Enquanto os nikkeis jovens estão deixando as organizações nikkeis, um número cada vez maior de não nikkeis tem grande interesse pelo Japão por meio da cultura tradicional e culinária japonesa, da cultura pop, como anime, etc. Eles se tornaram membros ativos que são vitais para a sobrevivência das organizações nikkeis, participando de forma dinâmica nos eventos. O desafio é como incorporar esses não nikkeis à gestão e às atividades da organização, sem se comprometer com as ideias convencionais.

Os imigrantes e nikkeis que se estabeleceram no país de destino, orgulhosos de suas raízes, trabalharam com seriedade e investiram na educação dos seus filhos, o que levou à sua reputação de "Japonês Garantido" (o japonês é digno de confiança) e ao status elevado que desfrutam atualmente. A ética do trabalho árduo trazida por seus antepassados tornou-se um valor que os nikkeis tinham, transmitida a seus descendentes como um legado nikkei. No entanto, teme-se que a cada geração, da quarta à quinta geração, a curiosidade e o interesse pela língua e cultura japonesas diminuam.

Por outro lado, nos últimos anos, rever esses valores e promover o legado tem ganhado força, e um movimento chamado de "Projeto Geração" foi iniciado no Brasil para transmitir os oito valores dos nikkeis (cooperação, gratidão, bondade, respeito, responsabilidade, aprendizado, honestidade e perseverança). Além desse movimento, o desafio atual para a comunidade nikkei é como aumentar e formar o número de jovens líderes que conduzirão as atividades da comunidade nikkei, daqui em diante.

estrada Benguet em Baguio na ilha Luzon. Além disso, muitos imigrantes japoneses se estabele-

ceram nas Filipinas para se dedicar ao cultivo da planta abacá em Davao, Mindanao. A “Associação Japonesa de Davao” foi fundada em Davao em 1918. Dois anos depois, seu número de membros chegou a 3.644 pessoas. A Ota Kogyo Co., Ltd., e Furukawa Takushoku Co., Ltd., do setor de abacá foram estabelecidas e, no início do período Showa, o número de nikkeis que viviam na região chegou a vinte mil pessoas. A ilha de Mindanao se desenvolveu bastante com o estabelecimento de muitas escolas primárias e ginásiais. No entanto, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, as tropas japonesas marcharam para as Filipinas, e sem opção por conta da guerra, os residentes japoneses foram forçados a cooperar. Após a guerra, muitos imigrantes japoneses retornaram ao Japão, mas muitas esposas filipinas e seus filhos permaneceram nas Filipinas. Devido à deterioração do sentimento em relação ao Japão nas Filipinas, as crianças japonesas tiveram que viver por um longo período sem revelar que eram japonesas. As crianças japonesas que foram deixadas para trás na região, por causa da guerra, apelaram para que sua cidadania japonesa fosse restaurada. Enquanto essas crianças japonesas envelheciam, o Philippine Nikkei-jin Legal Support Center nas Filipinas desempenhou um papel central na atividade de busca da cidadania, que continua até os dias de hoje. A Fundação Nippon também apoia esta atividade há muito tempo.

A Associação de Amizade Nipo-Filipino do Norte de Luzon foi criada na cidade de Baguio, em 1972. Em 1980, foi criada a Associação Nikkei das Filipinas (Davao). A partir de 1982, os filipinos nikkeis participaram pela primeira vez da Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior, mostrando a presença da comunidade nikkei filipina. Em comparação com a situação da América do Norte e da América Latina na época, a restauração da comunidade nikkei fi-

lipina, afetada diretamente pela guerra, foi tardia. O desejo dos nikkeis na época era poder transmitir a língua e a cultura japonesas para seus filhos de alguma forma, apesar da falta de fundos e instalações.

Hoje em dia, há muitas organizações nikkeis nas Filipinas, com destaque para a Federação das Associações Nikkeis das Filipinas, que abriu um jardim de infância em 1992. Mais tarde, abriu uma escola nikkei que oferece o curso até o ensino médio, e uma universidade nikkei, a “Mindanao Kokusai Daigaku” (Faculdade Internacional Mindanao), que foi criada em 2002, onde muitos nikkeis e filipinos estudam a língua e a cultura japonesas. O Philippine-Japan Historical Museum (Museu Histórico Filipinas-Japão), que conta a história da imigração japonesa e dos nikkeis nas Filipinas, foi reaberto em Davao em 2020. Espera-se que a comunidade nikkei se una ainda mais daqui em diante para transmitir e disseminar a história dos nikkeis, a língua e a cultura japonesas.



“Mindanao Kokusai Daigaku”
(Faculdade Internacional Mindanao)

3. Movimento após a reforma da Lei de Imigração

Em 1990, a Lei de Controle de Imigração e Reconhecimento de Refugiados (Lei de Imigração) passou por reforma para permitir que os nikkeis até a terceira geração obtivessem vistos japoneses como “residentes permanentes” sem restrições às atividades de trabalho. Isso resultou em um boom de dekasseguis no Japão, pois muitos nikkeis, principalmente do Brasil e do Peru, vieram para o Japão trabalhar devido à escassez de recursos humanos

causada pela desaceleração econômica nos países latino-americanos e pelo rápido crescimento econômico do Japão. O governo japonês aceitou os nikkeis sem tomar as devidas providências para acolhê-los, inclusive em relação à educação aos seus filhos, e muitos nikkeis chegaram ao Japão sem falar o idioma ou entender os costumes japoneses.

Os problemas de exploração ocorreram quando os nikkeis que vieram ao Japão para trabalhar não

se inscreveram no sistema de pensão porque, inicialmente, planejavam ficar por um curto período, ou quando as empresas de alocação de recursos humanos, etc., não permitiam que eles se inscrevessem no sistema de seguro social para que elas pudessem se beneficiar. Além disso, muitos não se enquadravam na sociedade japonesa devido à falta de conhecimento do idioma japonês, da cultura e dos costumes japoneses.

Em relação à educação das crianças, os alunos estrangeiros não são obrigados a frequentar a escola. Os principais problemas enfrentados foram a evasão escolar, o fato de as crianças não serem matriculadas na escola e a delinquência, causados pela falta de conhecimento da língua japonesa, por não conseguirem se adaptar aos costumes japoneses, o bullying, a falta de compreensão dos pais sobre o processo de matrícula e ensino superior, problemas de idioma e dificuldades de comunicação entre pais e filhos, já que os pais viviam trabalhando. Para lidar com esses problemas, foram abertos serviços de atendimento em português e espanhol em várias regiões, e o apoio de vários setores foi ampliado gradualmente, incluindo a assistência ao ensino da língua japonesa, etc., através do governo, autoridades locais e organizações sem fins lucrativos, o estabelecimento de aulas de língua japonesa e salas internacionais no ensino público, a disponibilização de professores adicionais, etc.

Já se passaram trinta anos desde o fenômeno "dekasegui", e cada vez mais nikkeis estão se estabelecendo no Japão, comprando imóveis e abrindo empresas. Surgiram também os nisseis e sanseis nascidos no Japão, e a porcentagem de alunos que frequentam o ensino médio e a universidade está aumentando gradualmente, com alguns passando no Exame Nacional de Medicina e da Ordem dos Advogados, e outros cursando pós-graduação para se tornarem pesquisadores. Dentro desse contexto, os problemas enfrentados pelos nikkeis no Japão se tornaram cada vez mais complexos e diversificados, desde o desajuste educacional e cultural das crianças nikkeis até questões mais recentes, como o idioma herdado pelas crianças nikkeis, questões de identidade, e do bem-estar associadas ao envelhecimento da população. Muitos nikkeis residentes ainda têm dúvidas sobre a sua identidade, como "qual é a minha nacionalidade" e "por que estou no Japão", apesar de terem nascido no Japão. Sua incapacidade

de se afirmar e desenvolver um senso de autoestima prejudica seu desenvolvimento mental sólido e causa problemas como não frequentar a escola e sequer estar matriculado em uma escola.

Embora o número de nikkeis tenha aumentado, muitos ainda se encontram em situações de emprego precárias, trabalhando para empresas de alocação de recursos humanos, empreiteiras, etc., em que os contratos de curto prazo são renovados. Eles ficam em posição vulnerável por serem os primeiros a serem demitidos quando há uma crise econômica, para ajuste dos empregos, como aconteceu na crise financeira ocasionada pela falência do banco Lehman Brothers em 2008. Há ainda uma série de questões, como o empobrecimento dos idosos por não estarem inscritos no sistema de pensão, as poucas instalações nas quais podem ser atendidos usando a língua materna, etc.

Além disso, alguns filhos de nikkeis, que foram forçados a retornar aos seus países de origem com suas famílias devido a circunstâncias como a crise financeira em 2008, podem até falar bem o japonês, mas não entendem completamente a língua materna dos pais, ou sofrem choque cultural reverso ou outros problemas como não conseguir se adaptar ao país dos seus pais. Há muitos que desejam retornar ao Japão, mas é difícil obter um visto de residência permanente para nikkeis yonseis (quarta geração) adultos. No entanto, acredita-se que oferecer oportunidades para que nikkeis com tais experiências multilíngues e multiculturais trabalhem como pessoal que servem de ponte no Japão ou em seus respectivos países, e promover o desenvolvimento de recursos humanos podem levar à autoafirmação e ser de grande benefício para o Japão, seus países de residência e a comunidade nikkei.

Com o passar das gerações, o número de nikkeis sanseis que podem vir para o Japão como residentes permanentes também diminui, portanto, prevê-se um declínio no intercâmbio de pessoas daqui em diante. O chamado "Novo Sistema de Aceitação para Yonseis", ou Visto de Quarta Geração (Atividades Específicas), que teve início em julho de 2018, tem sido um problema devido ao baixo número de solicitantes por causa das exigências de proficiência em língua japonesa, impossibilidade de trazer membros da família e restrições de idade. No entanto, como parte das exigências foram flexibilizadas em dezembro de 2023 em vista dessa situação, gostaríamos

de monitorar de perto o desenrolar, daqui em diante.

4. Política do governo japonês em relação ao nikkei

Em 1953, o Ministério das Relações Exteriores criou a Divisão de imigração, e em 1955, criou o Departamento de imigração e o “Conselho de Emigração ao Exterior”, a fim de promover a imigração para o exterior. Desde então, a política do Japão em relação à comunidade nikkei se baseia nos relatórios e pareceres do Conselho.

O Relatório do Conselho de Emigração ao Exterior de 1962 indica o modo de pensamento básico do Japão sobre a política de imigração e emigração ao exterior. A filosofia básica da política de imigração para o exterior era que “O potencial do povo deve ser desenvolvido direta e indiretamente nas fronteiras, resultando em cooperação para o desenvolvimento com outros países e em contribuição para o bem-estar do mundo, melhorando a reputação internacional do Japão e do povo japonês”. Foram listadas medidas como disseminação de conhecimentos, assistência com orientações aos imigrantes e a proteção deles.

No parecer de 1993, o Conselho de Emigração ao Exterior observou que os nikkeis da segunda à quarta geração se tornaram o núcleo da comunidade nikkei e contribuíram positivamente para o desenvolvimento econômico e social dos respectivos países, avaliou o papel significativo que desempenham nas relações bilaterais entre o Japão e os países em que residem, e expressou a opinião de que a presença dos nikkeis contribui para o fortalecimento e a expansão da infraestrutura das relações diplomáticas entre o Japão e os países em que residem. Em relação às medidas de apoio aos imigrantes, afirma-se que é necessário e apropriado abranger até os sanseis, que têm uma relação de convivência próxima com os próprios imigrantes no projeto de imigração, pois o governo está em posição de ter que apoiar os imigrantes da América Latina, enviados como questão de política nacional. Além disso, uma vez que o número de imigrantes para os países da América Latina diminuía, foram listadas a promoção de medidas, como a necessidade de revisão das medidas de apoio que inspiram e incentivam a imigração, estabilização dos meios de subsistência dos imigrantes, expansão das medidas de bem-estar em resposta aos envelhecimento da população, a

questão dos nikkeis que trabalham no Japão, etc. Em relação às medidas voltadas aos nikkeis, foram mencionados a formação de pessoas que entendam a língua japonesa, o fornecimento de conhecimento especializado através da JICA, etc., e a cooperação com os nikkeis, enviando especialistas nikkeis a outros países.

Na opinião do Conselho de Emigração ao Exterior em 2000, consta a filosofia básica de que os nikkeis no exterior encontram-se em uma posição onde compreendem bem tanto o país de residência quanto o Japão, e podem atuar como uma “ponte” entre o Japão e o país de residência. Ressaltou, ainda, que o relacionamento entre o Japão e a comunidade nikkei no exterior deve ser de cooperação mutuamente benéfica, atendendo às necessidades da outra parte, e que é importante que as pessoas tenham a consciência de que se trata de “cooperação” e não mais de “apoio”. As medidas específicas de apoio aos imigrantes incluíam o bem-estar dos imigrantes idosos, o desenvolvimento de instalações nas áreas de residência, a avaliação precisa da história da imigração, o registro e a preservação de dados, o desenvolvimento de uma sala de arquivo de imigração e a disseminação de informações, etc. Como apoio para manter e promover as relações com as comunidades nikkeis no exterior, foram listados o ensino da língua japonesa, o intercâmbio cultural, a promoção do intercâmbio pessoal, a cooperação nas áreas de desenvolvimento, economia e tecnologia, etc., e o apoio aos nikkeis que trabalham no Japão.

Em 2014, o Primeiro-Ministro Abe visitou a América Latina e declarou em São Paulo que a confiança que os nikkeis construíram é a base da confiança no Japão na América Latina, e que essa confiança continuará a ser herdada e desenvolvida daqui em diante. O fortalecimento dos laços com os jovens líderes da comunidade nikkei da América Latina, por meio de iniciativas para criar um Japão do qual os nikkeis possam se orgulhar, também foi citado. Declarou que apoia a comunidade nikkei de forma proativa, aprimorando os programas de treinamento, estudo no exterior e convites, e dando apoio à disseminação do ensino da língua japonesa, aumen-

tando o número de programas de treinamento de desenvolvimento da próxima geração da comunidade nikkei, aumentando o número de voluntários da comunidade nikkei, etc.

Em 2017, foi criada uma "Mesa Redonda de Especialistas em Cooperação com as Comunidades Nikkeis da América Latina" e, em resposta à política supracitada do Primeiro-ministro Abe, foi declarada a filosofia básica, que está ligada às medidas atuais, de promover esforços considerando a importância de fortalecer a cooperação entre as comunidades nikkeis da América Latina e o Japão, trabalhar em conjunto para que a nova geração de nikkeis se interesse por suas raízes e pelo Japão, se esforçar para manter a confiança que a comunidade nikkei conquistou na América Latina, promover o Japão e fazer apelos às sociedades dos países da América Latina por meio da cooperação em projetos e eventos organizados pela comunidade nikkei, e promover

esforços para tecer e estabelecer um network em várias camadas entre várias organizações japonesas e as comunidades nikkeis da América Latina.

Até agora, a maior parte dos projetos de apoio foram financiados pelo Japão, e as políticas geralmente se concentram na América Latina, para onde muitos imigrantes foram enviados como parte da política nacional. No entanto, os nikkeis estão se espalhando para além da América Latina, como Europa, Sudeste Asiático e outras partes do mundo. No futuro, será necessário realizar levantamentos de fatos e pesquisas sobre as comunidades nikkeis em diversas regiões, a fim de conhecer a situação e os problemas atuais e descobrir o que é exigido.

Em vez de o Japão fornecer fundos de modo unilateral, como no passado, serão necessárias medidas para promover a cooperação com as comunidades nikkeis que estão espalhadas pelo mundo, como parceiros igualitários

Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai

Bibliografia

Projeto do Japanese American National Museum, "Encyclopedia of Japanese Descendants in the Americas: An Illustrated History of the Nikkei" (Enciclopédia ilustrada da história nos nikkeis no continente americano), por Akemi Kikumura Yano, Ed. Akashi Shoten.

"Nenpyo Iju 150 Nenshi" (Cronologia dos 150 anos de história da imigração), por Mamoru Okano, Ed. Fukyosha.

"Kaigai Nikkeijin Taikai 60 Nen no Ayumi" (O Caminho até a 60ª Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior), pela Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai

Nº 14, 27 de "Kaigai Nikkeijin" (Nikkeis e Japoneses no Exterior), pela Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai

"Kaigai Nikkeijin Taikai Houkokusho" (Relatório da Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior), pela Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai

"Wagakunino kaigai iju no rekishi to nikkei shakai no genjou" (A história da imigração estrangeira no Japão e a situação atual da comunidade nikkei), material de treinamento para voluntários da comunidade nikkei

Capítulo 1-2 : O sentido de refletir sobre o projeto da próxima geração de nikkeis agora

Antecedentes deste Projeto

A imigração japonesa para o exterior começou no Havaí em 1868 e tem uma história de mais de 120 anos na América do Norte e América Latina, onde vive o maior número de nikkeis atualmente. Foram vários os países de residência, períodos e circunstâncias de imigração, e ainda hoje há pessoas com raízes japonesas vivendo no mundo inteiro. No entanto, com o passar das gerações, as características dos nikkeis se diversificaram, e está cada vez mais difícil traçar uma “imagem de nikkei” fixa. Antigamente, os nikkeis pertenciam às organizações nikkeis e muitas pessoas viviam na comunidade nikkei, mas hoje em dia, há cada vez mais pessoas que não fazem parte dessas organizações, principalmente a geração jovem. As dificuldades vividas pelos primeiros imigrantes foram imensuráveis, e o governo japonês e as organizações privadas vêm realizando diversas cooperações para que a vida se

torne estável nos países de destino para recompen-sar esse sofrimento. Reconhecemos que este tipo de cooperação continuará sendo necessário para lidar com o avanço do envelhecimento da população, etc.

Por outro lado, não há dúvida de que a geração jovem que não pertence à comunidade nikkei também podem se tornar parceiros muito importantes para o Japão. O governo japonês e as organizações privadas têm desenvolvido vários esforços, visando que a relação entre o Japão e a comunidade nikkei evolua “de apoio para colaboração”. Dentre os esforços realizados, podemos citar, especificamente, as bolsas de estudo e convites para que os nikkeis estudem no Japão, levantamentos sobre as tendências dos jovens nikkeis, conferências internacionais para jovens nikkeis, entre outros.

Iniciativas do governo japonês e das organizações privadas

Apresentaremos as principais atividades do governo japonês e das organizações privadas que desenvolvem iniciativas relacionadas aos nikkeis. Além disso, há também associações culturais japonesas e associações de cultura e esporte em vários países,

escolas de nikkeis e de língua japonesa, jornais japoneses, NPOs administrados por jovens nikkeis, que desempenham papéis de extrema importância na contribuição do desenvolvimento da comunidade nikkei.

1. Governo do Japão

(1) Ministério das Relações Exteriores do Japão

Em 1953, o Ministério das Relações Exteriores criou a Divisão de imigração, e em 1955, criou o Departamento de imigração e o “Conselho de Emigração ao Exterior”, a fim de promover a imigração para o exterior. Desde então, a política do Japão em relação à comunidade nikkei se baseia nos relatórios e pareceres do Conselho.

Em 2023, o “Escritório de Promoção da Colaboração com as Comunidades Nikkei na América Latina” foi estabelecida na Divisão da América Latina, com o intuito de fortalecer a colaboração com os nikkeis da América Latina. O objetivo do Escritório é “formular e implementar medidas políticas para for-

talecer ainda mais a colaboração com a comunidade nikkei na região da América Latina” e “implementar proativamente o apoio à comunidade nikkei na região da América Latina”. Fornece, especificamente, apoio aos jovens nikkeis que liderarão a próxima geração convidando-os para o Japão, em projetos culturais japoneses locais e na criação de network da comunidade nikkei, etc. Além disso, em colaboração com a JICA, etc., também dá diversos tipos de apoio voltados às atividades e instalações das organizações nikkeis locais.

(2) Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca

Desde 2011, o Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca tem realizado o “Projeto Terceirizado de Intercâmbio, Cooperação e Geração de Negócios dos

Agricultores Nikkeis da América Latina.” O objetivo deste projeto é promover e fortalecer a colaboração e o intercâmbio entre o Japão e os nikkeis envolvi-

dos na agricultura e setor alimentício na América Latina, bem como essas organizações envolvidas, partes e organizações relacionadas, etc. Além disso,

2. Kenjinkais, Províncias

(1) Kenjinkais

Os Kenjinkais estão presentes em cada país, e são realizados intercâmbios, etc., com as províncias do Japão. Por exemplo, no Brasil, há uma organização chamada Federação das Associações de Províncias

(2) Províncias

Realiza atividades de intercâmbio com nikkeis, em colaboração com os Kenjinkais de cada país. A Província de Okinawa, por exemplo, tem realizado a “Convenção Mundial de Uchinanchu” a cada cinco anos, desde 1990. Além de celebrar as conquistas dos descendentes de vários cantos do mundo com

visa também captar a demanda no exterior, promovendo o desenvolvimento do setor alimentício do Japão na América Latina.

do Japão no Brasil (KENREN), que planeia e opera o maior festival japonês do mundo (com cerca de 2 milhões de participantes).

raízes em Okinawa, essa Convenção visa passar para as gerações futuras a confirmação dessas raízes e da identidade, reunindo as pessoas na província materna, Okinawa, e promovendo a expansão e desenvolvimento da Uchina Network através do intercâmbio com o povo de Okinawa.

3. Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA)

A JICA assumiu as atividades da sua antecessora, o Serviço de Emigração do Japão, e desde o fim da Segunda Guerra Mundial, tem prestado apoio, visando o estabelecimento nos países de destino e a estabilidade de vida, principalmente aos que imigraram para a América Latina por conta das políticas nacionais. Atualmente, para lidar com as questões causadas pela maturação da comunidade nikkei e pelo avanço da troca de gerações, a JICA tem se esforçado no apoio aos imigrantes com foco voltado principalmente ao bem-estar dos idosos e desenvolvimento de recursos humanos.

Além disso, a JICA vem fortalecendo os seus esforços para cooperar com a comunidade nikkei, a fim de fortalecer os laços entre o Japão, os imigrantes e os nikkeis atuantes em diversas áreas. Realiza, especificamente, projetos para formação de recursos humanos como "Programa de Formação de Líderes da Comunidade Nikkei", "Programa de Treinamento para a Comunidade Nikkei", "Programa de Formação da Geração Futura da Comunidade Nikkei", etc., convidando os participantes a irem para o Japão.

3. Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai

A Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai, que serve de secretaria para este projeto para considerar a possibilidade de colaboração com a próxima geração de nikkeis, é uma organização que tem desenvolvido projetos relacionados aos nikkeis há muitos anos.

Realiza, especificamente, uma grande variedade de atividades, como intercâmbio de amizade com os nikkeis do exterior (como a realização da Convenção de Japoneses e Nikkeis, etc.), recepção de vários estagiários e estudantes internacionais nikkeis

(encomendada pela JICA e Fundação Nippon), apoio aos imigrantes e nikkeis no exterior (envio de voluntários de cooperação no exterior, etc.), resumo e transmissão de informações referentes aos nikkeis que se encontram no Japão, ensino da língua japonesa, administração do Museu da Migração Japonesa ao Exterior (Yokohama), levantamentos e estudos sobre nikkeis, etc.

4. Tipos de levantamento

Apresentamos os levantamentos recentes realizados com o intuito de compreender a situação real

das comunidades nikkeis, por ordem de ano.

(1) Levantamento sobre a situação real das comunidades nikkeis na sociedade multicultural do Brasil (Centro de Estudos Nipo-Brasileiros de São Paulo)

https://nw.org.br/report/?fbclid=IwAR3cQ5v0-kmh846gK_FK8vPHkb78sl6Y1UxIOex54oHnjptXVcJ7RoMV5OI

Este levantamento foi realizado pelo Centro de Estudos Nipo-Brasileiros de São Paulo, com o uso do subsídio da Fundação Nippon. O objetivo do levantamento foi visualizar o quadro geral da comunidade nikkei de forma específica, esclarecendo o papel que a comunidade nikkei brasileira desempenha e a influência que exerce dentro da sociedade brasileira, que é tão diversificada.

Foi realizado um levantamento da situação atual das organizações como a Associação Cultural, a Associação Cultural e Esportiva, e a Associação Nipo-Brasileira, que são conhecidas na sociedade brasileira como “Kaikan”, e ficou claro que elas atuaram como “intermediários para criar a imagem dos nikkeis na região”, e uma sólida credibilidade dos nikkeis foi construída na sociedade brasileira. Foi

constatado que as pessoas da sociedade brasileira passaram a avaliá-los muito bem ao ver o sistema de cooperação, a eficiência, a capacidade de planejamento, a disciplina, a honestidade, etc., dos nikkeis nas atividades do Kaikan. O levantamento também revelou que, os nikkeis relativamente jovens da terceira geração, que se encontram nas áreas urbanas, têm a percepção dessa avaliação como seus “valores” e discutem como usá-las na sociedade brasileira e em situações de negócios. Os resultados desta pesquisa mostraram que o espírito japonês foi herdado de forma precisa, e que eles mesmos estão se esforçando para preservar os seus valores como nikkeis, dentre as preocupações de que a “comunidade nikkei está desaparecendo”.

(2) Pesquisa Global sobre Jovens Adultos Nikkeis da Fundação Nippon (Fundação Nippon e Japanese American National Museum)

<https://www.nippon-foundation.or.jp/who/news/pr/2020/20200831-48496.html>

Conforme mencionado na “Introdução” deste relatório, a Fundação Nippon realizou um levantamento sobre conscientização em 2020, tendo como alvo a geração jovem de nikkeis de 18 a 35 anos. Este é o primeiro levantamento sobre conscientização de nikkeis realizado em escala global.

Foi esclarecido que na realidade, os jovens nikkeis

herdaram uma forte consciência e identidade dos nikkeis e desejam se conectar não só com o Japão, mas ampliar relações horizontais com os nikkeis e comunidades de outros países, ao contrário do que se pensava sobre a diminuição da conscientização e identidade como nikkei da geração jovem.

(3) Levantamento da verdadeira situação das comunidades nikkeis na América Latina (Ministério das Relações Exteriores do Japão)

https://www.mofa.go.jp/mofaj/la_c/sa/page22_004077.html

A Secretaria da América Latina do Ministério das Relações Exteriores do Japão tem realizado o “Levantamento da verdadeira situação das comunidades nikkeis na América Latina” para compreender a realidade das comunidades nikkeis em diversos países na América Latina, que estão enfrentando mudanças com a troca de gerações, etc., e usar os

resultados como referência ao considerar medidas para as comunidades nikkeis. O objetivo deste levantamento sobre conscientização é compreender a situação atual e as atividades sociais da próxima geração de nikkeis, a expectativa e os sentimentos, etc., em relação ao Japão. Em março de 2024, o levantamento mais recente foi o do ano fiscal de

2022.

Este levantamento também revelou que muitas pessoas têm orgulho de serem nikkeis mesmo com o passar das gerações e têm interesse, curiosidade e admiração pelo Japão. No item "Conclusão e Considerações" do levantamento do ano fiscal de 2022, foi citada a necessidade de um novo reconhe-

cimento a respeito da diversificação dos nikkeis, as diferenças e semelhanças entre as circunstâncias e situações de cada país, a razão de existir das organizações nikkeis em cada país e a eficácia das suas atividades, entre outros. Foram apresentadas também propostas de medidas futuras, de acordo com os resultados do levantamento.

Conscientização dos problemas que levou à implementação deste projeto de reunião de avaliação

Esses diversos esforços e levantamentos contribuíram para refletir a figura dos nikkeis de hoje e a situação atual das comunidades nikkeis. Acreditamos que há necessidade de uma nova reflexão sobre a colaboração com a próxima geração de nikkeis em consideração ao que sentem, pois ficou claro que a geração jovem de nikkeis também se orgulha

de ser nikkei, que há pessoas que já começaram a agir para herdar os valores como nikkei e que buscam se conectar com outros nikkeis.

Ao considerar a colaboração com a próxima geração de nikkeis, foram levantadas três questões nas iniciativas convencionais.

1. O público-alvo, implementadores e o método das atividades não foram atualizados

O canal de atendimento usado quando o Japão acessa as comunidades nikkeis são, na maior parte, as organizações nikkeis que têm um passado histórico até os dias de hoje. No entanto, considerando que o número de jovens nikkeis que não pertencem a essas organizações está aumentando, não se pode dizer com certeza que essas organizações representam a "comunidade nikkei". Presume-se que, longe de captar suas vozes, muitos nikkeis da próxima geração sequer conhecem a existência dessas orga-

nizações.

Quanto aos métodos das atividades, embora tenha havido tentativas para colaborar de diversas formas com as iniciativas, a realidade é que não foi possível romper com a estrutura do "apoio do Japão à comunidade nikkeis". Além disso, mesmo que haja uma discussão benéfica na reunião, acredita-se que o que foi discutido torne-se temporário, sendo difícil fazer com que se conecte às ações do próximo passo.

2. Aproveitamento insuficiente dos nikkeis e pessoas com raízes japonesas

Os japoneses trabalharam com seriedade nos locais de imigração, e em muitos casos, tornaram-se respeitados na sociedade local. Por outro lado, não se pode negar que a presença do Japão está em uma tendência descendente gradual, em comparação com o período de crescimento econômico até a época da década de 1980. Embora a presença de nikkeis espalhados pelo mundo afora represente ser

uma forte aliança para o Japão, é difícil dizer que esteja aproveitando plenamente a capacidade dessas pessoas. Uma vez que muitos líderes nikkeis foram desenvolvidos através de bolsas de estudo e projetos de convite, será que não haveria uma forma mais eficaz de aproveitar esses recursos humanos e o network?

3. Colaboração insuficiente entre os setores

Há uma certa limitação de setores que atuam para abordar a comunidade nikkei a partir do Japão. O aprofundamento do compartilhamento de informações deveria permitir uma colaboração mais eficaz através de parcerias. No entanto, na atual situação, cada um deles trabalha e tem iniciativas

independentes, e os conhecimentos não são compartilhados.

O objetivo deste projeto de reunião de avaliação

À luz das questões acima, o objetivo deste projeto de reunião de avaliação é reexaminar a possibilidade de ter iniciativas de colaboração, com foco na próxima geração de nikkeis. Pode-se dizer que a implementação desta reunião de avaliação é uma característica dos quatro pontos a seguir.

- (1) Considerar sobre as iniciativas de colaboração sustentável, não se apegando aos métodos dos projetos de apoio convencionais.
- (2) Em vez de assumir que a colaboração é possível, deve-se discutir se a colaboração é realmente possível, incluindo os atuantes específicos, público-alvo e métodos.
- (3) Fazer bom uso da colaboração dos nikkeis da próxima geração que queiram atuar, embora não tenham tido a chance de serem ouvidos até então, mesmo que não estejam vinculados à es-

trutura das organizações existentes.

- (4) Os projetos devem incorporar a colaboração entre os setores, e não ser concluído por um único implementador do projeto. Para isso, é necessário envolver uma ampla gama de setores desde a fase de avaliação, e compartilhar amplamente os resultados da avaliação na 63ª Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior.

Gostaríamos de salientar que esta reunião de avaliação é um projeto que foi iniciado com o objetivo de proporcionar um espaço para discussões sobre a possibilidade de colaboração com a próxima geração de nikkeis a partir de várias perspectivas, independentemente da posição, afiliação ou interesse.

Material de referência

Comunicado de imprensa do estabelecimento do "Escritório de Promoção da Colaboração com as Comunidades Nikkei na América Latina" na homepage do Ministério das Relações Exteriores do Japão
https://www.mofa.go.jp/mofaj/press/release/press3_001046.html

Panfletos e folhetos "Nikkeis que conectam o Japão e a América Latina" na homepage do Ministério das Relações Exteriores do Japão
https://www.mofa.go.jp/mofaj/press/pr/pub/pamph/japan_latinamerica.html

"Sobre o Festival do Japão" na coluna da homepage da Associação Central Nipo-Brasileira
<https://nipo-brasil.org/archives/12768/>

"O site oficial da JICA, "Programa de Apoio aos Imigrantes no Exterior e Programa de Cooperação com as Comunidades Nikkeis da JICA", na homepage oficial da JICA
<https://www.jica.go.jp/overseas/america/support.html>

"Projeto Terceirizado de Intercâmbio, Cooperação e Geração de Negócios dos Agricultores Nikkeis da América Latina", da homepage do Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca
<https://nikkeiagri.jp/index.html>

Capítulo 2-1 : Questões e propostas para promover a colaboração

Alberto Matsumoto

1. Proposta de cooperação para a sociedade japonesa

A história da imigração japonesa para o exterior remonta há mais de 100 anos. No entanto, este fato não é bem conhecido na sociedade japonesa. Em primeiro lugar, é necessário tornar a história da imigração ao exterior mais conhecida para a sociedade como um todo, incluindo no campo da educação no Japão. O Japão esteve numa situação de muita pobreza no passado, e muitas pessoas foram para a América do Norte, Ásia e América Latina. Precisamos tornar o público em geral mais consciente da nossa imigração, e explicar como alguns dos nossos descendentes vivem no Japão.

Além disso, os estudantes nikkeis do ginásio, do ensino médio e universitários, que visitam o Japão todos os anos como parte do programa de formação da JICA para o desenvolvimento da próxima geração da comunidade nikkei, têm a oportunidade de interagir com jovens da mesma geração no Japão através desse programa. Por outro lado, as universidades japonesas e as instituições de pós-graduação, como o laboratório do Professor Fujikake da Universidade Nacional de Yokohama, também têm faculdades e laboratórios ativos para realização de estudo no exterior e intercâmbio com a América Latina. É necessário que a JICA, Fundação Nippon, Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai e outras organizações trabalhem em conjunto para rever os programas de bolsas de estudo e treinamento existentes e aumentar as oportunidades de intercâmbio com os japoneses, além de um suporte ainda maior, seja indireta ou parcial às organizações que realizam atividades proativamente.

É possível focar também no apoio às crianças nikkeis que vivem no Japão para visitarem os seus países de origem, como um dos programas. Muitas crianças nikkeis que vivem no Japão não conhecem o país dos seus pais. Em muitos casos, elas só têm imagens negativas baseadas em informações tendenciosas ou experiências passadas. Assim como a JICA convida estudantes nikkeis do ensino médio da América Latina para o Japão, uma organização

como a Fundação Nippon poderia enviar jovens nikkeis brasileiros e peruanos matriculados nas escolas do ensino médio para a América Latina e realizar um programa de "Redescobrimto de raízes". Como há museus de imigração nas comunidades nikkeis em cada região, os estudantes seriam capazes de entender a história dos seus pais e avós in-loco e ter consciência das suas raízes e papéis no Japão, por meio das visitas ao museu e interação com os nikkeis.

É necessário também que haja cooperação no suporte aos filhos de residentes no Japão para avançar para o ensino médio e superior. Os governos locais e as NPO já implementaram vários programas, mas, em muitos casos, o ambiente familiar é instável, sendo necessário dar conselhos por meio de especialistas e fornecer informações aos pais. A realidade é que fornecer panfletos e guias multilíngues sobre sistemas de ensino japoneses e avanço para graus superiores não tem sido suficiente para resolver os problemas. Além disso, quando os pais regressam aos países de origem por conta de circunstâncias inevitáveis ou por motivos pessoais, situações complicadas (como níveis de educação pela metade que não facilitam a obtenção de habilidades, o semilinguismo, promoção da sensação de inferioridade), que foram apontadas várias vezes nesta Reunião de Avaliação, continuam acontecendo nos respectivos países de origem. Será necessário considerar formas de dar apoio às crianças nikkeis que estão nesses tipos de situação daqui em diante, em cooperação com as organizações nikkeis.

Além disso, o futuro dos idosos nikkeis no Japão e a assistência de enfermagem e cuidados a eles também fazem parte dos desafios futuros. Os trabalhadores que vieram para o Japão nos anos 90 também estão como 50 anos ou mais. No Japão, já foram realizados seminários e workshops sobre "pensões" e "Assistência de enfermagem e cuidados (prevenção)", e o interesse tem aumentado.

2. Proposta de cooperação com a América Latina e as comunidades nikkeis no exterior

As organizações nikkeis de várias regiões frequentemente citam questões como "o afastamento dos jovens, a falta de recursos financeiros e a incapacidade de transmitir a cultura e língua japonesas",

mas em primeiro lugar, é necessário que os executivos das organizações nikkeis olhem diretamente para a situação real e as condições administrativas, e considerem a possibilidade de colaborar com outras

organizações e instalações da comunidade local. Nos últimos anos, os não nikkeis têm se mostrado ativos na comunidade nikkei, e é importante aproveitar mais esses recursos tão talentosos, que levará à revitalização da comunidade nikkei.

É extremamente importante fortalecer o network com os ex-estagiários da JICA, nikkeis e não nikkeis que estudaram no exterior (como o Programa Nikkei Scholarship da Fundação Nippon e o Programa de Bolsas do Governo Japonês). À medida que o significado de "restrito a nikkeis, só com nikkeis" diminui gradualmente, devemos considerar não tornar os eventos e projetos exclusivos, e dar um jeito para que as comunidades nikkeis pequenas possam participar, e não só as comunidades nikkeis dos principais países, como Brasil, Peru, México e Argentina.

Por exemplo, embora Cuba tenha uma comunidade nikkei pequena e apresente dificuldades no que se refere a viagens ao exterior, o número de participantes no Programa de Treinamento para Comunidade Nikkei da JICA tem aumentado. Podemos pensar em um sistema de reuniões no México e nos demais países vizinhos, convidar jovens líderes de outros países da América do Sul, ou interagir com nikkeis da República Dominicana, um país vizinho (Mar do Caribe).

Além disso, embora a COPANI (Convenção Panamericana Nikkei) seja realizada a cada dois anos, podemos considerar dar apoio para que mais membros da próxima geração e jovens participem também na Convenção, já que ficarão extremamente contentes com o envio de artistas e líderes do Japão de seu interesse nos projetos dos jovens.

Em relação à cooperação futura com a América Latina e a comunidade nikkei, há necessidade de dar apoio aos grupos locais (ONGs, círculos, atividades) nos quais os projetos da comunidade nikkei ou os nikkeis estão relacionados, e um envolvimento proativo principalmente nas atividades que satisfaçam as necessidades da comunidade local. No entanto, acreditamos que o apoio complementar é melhor do que o financiamento unilateral, etc. Não que o Japão deva disponibilizar o financiamento total para qualquer projeto e dê prosseguimento às iniciativas e planejamento dos projetos, mas que irá cooperar o quanto for possível. Isso levará a uma "verdadeira colaboração". Pode haver propostas da comunidade nikkei de vez em quando, mas deve-

mos obter o máximo de financiamento possível das organizações nikkeis, e acostamá-las a arcar com os custos também. Até agora, em muitos projetos da JICA, o Japão arcou com o valor total, mas a partir de agora, é de extrema importância dividir os papéis e os custos, tornando natural que a implementação seja feita em uma relação em pé de igualdade, de modo que a responsabilidade pelas explicações e relatórios contábeis após a conclusão do projeto seja imprescindível.

Além disso, se quisermos abordar a partir de uma perspectiva diferente, é necessário que haja colaboração não só com as organizações nikkeis existentes, mas ocasionalmente, também com pessoas físicas nikkeis e organizações voluntárias que sejam influentes na comunidade e indústria locais. Alguns dos nikkeis mais bem sucedidos e confiáveis pertencem a organizações da indústria local (associações de advogados, associações de contadores, câmaras de comércio, instituições públicas, etc.). Em muitos casos, eles não são membros das organizações nikkeis existentes. Isso ocorre também em relação àqueles que são ativos na política local. É preciso ter uma melhor compreensão de que, ao contrário do Japão, não são apenas os políticos escolhidos por eleições que ocupam cargos importantes, mas também os que atuam na administração local (municípios, prefeituras, estados, etc.) (por se tratar de cargo político, também incluem secretários, diretores gerais, seus assistentes e assessores profissionais, que são nomeados pelo chefe do município ou estado.). Conhecer mais sobre o negócio, a profissão especializada e os membros destes círculos políticos pode facilitar ainda mais o trabalho em conjunto com todas as empresas. A expansão do network de artistas e jornalistas etc. também é um network necessário para os projetos de intercâmbio cultural com o Japão. As embaixadas, o Ministério das Relações Exteriores do Japão, a JICA etc. também estão tentando expandir seu network através de vários projetos, mas há uma limitação causada por uma taxa de rotatividade de pessoas muito alta. Portanto, as interações e relações de confiança com os funcionários locais dessas instituições são uma grande fonte de informação.

Até agora, a AOD (Assistência Oficial para o Desenvolvimento) do Japão, etc. têm enfatizado a abordagem baseada em requisitos, mas daqui em diante, será exigido que as empresas e as organiza-

ções usem um network diversificado e tomem as próprias decisões em relação às necessidades e participação em projetos, indo até o local. É necessário enviar pessoas para fins de pesquisas sobre as necessidades, realizar entrevistas e considerar projetos de cooperação usando o network existente, etc., em vez de enviar pessoas depois que algo já estiver decidido. É preciso que tomem a postura de abordar a situação, indo ao local por conta própria, em vez de ficar esperando. A fraqueza do Japão é não ter a sensação de velocidade devido a considerações a longo prazo e medidas excessivas de prevenção de falhas, mas temos de aceitar que há risco de fracasso nos projetos realizados no exterior com coragem e estar preparados para lidar com isso de forma flexível. Do contrário, haverá muitos projetos que falharão antes de procurar por "colaboração".

Embora os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) das Nações Unidas sejam bem conhecidos no Japão, quase não são reconhecidos na América Latina e não despertam interesse, visto que as questões importantes no país são muito graves. Portanto, mesmo que os nikkeis compreendam isso, deve-se considerar as circunstâncias e os antecedentes da comunidade local para dar prosseguimento aos projetos, e fazer ajustes finos sobre as diferenças culturais e políticas.

Os nikkeis também reconhecem a dificuldade de trabalhar com o Japão, e o Japão também precisa aprender com os nikkeis sobre as interações entre as diferentes culturas cada vez mais complexas. Uma grande capacidade de coordenação e energia será necessária para ambos os lados.

Capítulo 2-2 : Propostas dos membros da reunião de avaliação

Seis de nós foram convocados pela Fundação Nippon para considerar a possibilidade de colaboração com a próxima geração de nikkeis e examinar, a partir de várias perspectivas, como a próxima geração de nikkeis e suas comunidades poderiam trabalhar juntos e construir um relacionamento de apoio mútuo com o Japão pelas posições em que se encontram. Não somos líderes da comunidade nikkei, nem ocupamos cargos de tomadores de decisão. No entanto, foi sugerido que talvez poderíamos enxergar um método de solução natural mais eficiente do nosso ponto de vista, sendo nikkeis e japoneses "comuns", se nos uníssemos e soubéssemos quais problemas nossa sociedade enfrenta atualmente e está tentando resolver. Pedimos que consulte o conteúdo deste relatório, descrito no Capítulo 2. Neste capítulo, trabalhamos em colaboração como membros da reunião de avaliação e aprendemos sobre cada so-

cidade. Como resultado, percebemos que os problemas enfrentados pelos nikkeis em várias partes do mundo são questões em comum, e não estão divididos por região. Na reunião de avaliação, não é muito eficiente introduzir as questões regionais fragmentadas e tentar resolvê-las, mas sim encontrar pontos comuns em cada uma das questões, independentemente da região. Concordamos que seria mais fácil buscar soluções junto com os especialistas de cada questão. Neste sentido, acreditamos que a cooperação entre as comunidades nikkeis localizadas no mundo todo também seja necessária. Assim, gostaríamos de apresentar algumas sugestões apresentando as questões que as comunidades nikkeis estão enfrentando atualmente e descrever que tipo de cooperação seria necessária para resolvê-las, a partir da posição que nos foi confiada.

1. Colaboração com a sociedade japonesa

Conforme descrito no primeiro capítulo, os nikkeis têm apoiado a sociedade japonesa em várias fases até os dias de hoje. De forma mais específica, os imigrantes japoneses do continente americano enviaram suprimentos da LARA porque o Japão do pós-guerra estava com escassez de suprimentos. Além disso, na década de 1990, para compensar a escassez de mão-de-obra no Japão, os nikkeis, principalmente da América Latina, vieram ao Japão para trabalhar como imigrantes, apoiando as bases da economia japonesa. Embora houvesse uma intenção política entre os países, historicamente os nikkeis deram apoio ao Japão, apresentando soluções para os problemas que o Japão enfrenta.

Embora o Japão ainda tenha diversas questões nos dias de hoje, dentre elas, há muitos jovens que acham difícil viver devido a um sentimento de confinamento da sociedade japonesa. Dizem que isto se deve a vários fatores, como a pobreza econômica e os valores sociais peculiares do Japão, de que a modéstia é vista como virtude, mas também grande parte se deve à intolerância da sociedade, resultante da falta de diversidade. Acreditamos que se pode obter sugestões para resolver o sentimento de confinamento e limitação em relação à sociedade que

os jovens japoneses enfrentam hoje a partir das experiências dos nikkeis nos respectivos países de destino, sobre a pobreza econômica e o longo confinamento nas comunidades por causa da linhagem herdada.

Enquanto mantinham a sua própria identidade, os nikkeis adaptaram-se à sociedade anfitriã, aprenderam a língua local, a cultura e os costumes. Como os próprios nikkeis eram o sinônimo da diversidade, acreditamos que podemos compartilhar uma série de perspectivas com os jovens no Japão, respeitando os valores e a cultura do Japão. Há nikkeis que não herdaram a língua japonesa, sendo que há sanseis e yonseis que não falam japonês. No entanto, a educação que receberam em casa reflete os valores japoneses, o que, por sua vez, leva a uma espécie de credibilidade social como uma "marca Nikkei" nas sociedades que os acolheu. Esta é a maior prova de que os valores e a cultura japoneses foram transmitidos na comunidade nikkei, e é o maior bem que os nikkeis isseis e nisseis deixaram para os seus filhos, apesar das dificuldades na sociedade anfitriã.

Claro que, devido às diversas circunstâncias, os nikkeis frequentemente experimentam crises de identidade nas sociedades anfitriãs. Mas é possível

manter ambas as culturas e construir uma identidade cultural como nikkei. De fato, há muitos casos assim. Há casos em que mesmo sendo nikkeis, pessoas com diferentes camadas, não limitadas à etnia, criam uma terceira cultura nova em folha, que não é nem do Japão nem do país de destino, e constroem uma identidade cultural com a qual estão satisfeitas. Acreditamos que a experiência dos nikkeis com raízes no Japão que construíram a própria identidade cultural pode ajudar a tornar a vida dos jovens no Japão mais fácil. Para isso, achamos que a colaboração entre os nikkeis e os jovens japoneses seja eficaz.

O Japão é um país que historicamente abraçou diversas culturas e aprofundou a sua cultura. No entanto, na era atual, é difícil ver essa diversidade, e a palavra "diversidade" acabou criando pernas e está se tornando sinônimo de proteção dos direitos das minorias. Na verdade, é necessário que cada japonês respeite a diversidade, e sem ela, seria difícil para o Japão desenvolver e construir um país que seja confortável para as pessoas viverem daqui em diante. Para este fim, quanto mais japoneses souberem que há compatriotas que foram para o exterior

2. Colaboração em prol das crianças de raízes estrangeiras que vivem no Japão

A situação real dos nikkeis no Japão não é bem compreendida. O termo "Nikkei residente" em si também é ambíguo. Há pessoas que construíram a sua identidade nikkei através da sua relação com o Japão. Assim, nesta seção, vamos nos concentrar na próxima geração de jovens que vivem no Japão com ligações internacionais, especialmente aquelas com raízes na América Latina e no Sudeste Asiático, onde vivem muitos nikkeis.

Várias medidas políticas foram formuladas para facilitar o assentamento de estrangeiros nikkeis no Japão, incluindo a criação do "Escritório de Promoção das Políticas para Residentes Estrangeiros" pelo Gabinete do Japão em 2009, para considerá-los como "estrangeiros que vivem no Japão". Alguns jovens da segunda geração conseguiram estudar em universidades e encontrar empregos, vivendo um estilo de vida diferente da geração dos pais, que trabalham em fábricas. Esses casos foram considerados modelos e disseminados através de vários meios de comunicação. No entanto, o número de casos apresentados é pequeno, sendo frequentemente considerado como casos à parte, de jovens "sortudos".

cheios de esperança no final do século XIX; e apesar de passarem por sofrimento e dificuldades, se orgulham das suas raízes no Japão, ganharam confiança nas sociedades que os acolheram e desempenham um papel como membro dessas sociedades; talvez acenda uma luz para os japoneses que enfrentam a sensação de confinamento e dificuldade para viver. Este tipo de cooperação também é benéfico para os nikkeis. Isto porque há um grande número de nikkeis que querem contribuir para o Japão, que é uma das suas raízes. Por esta razão, seria útil mapear os tipos específicos de questões sociais nos quais o nikkei pode ser útil no Japão. Por exemplo, ao criar roteiros como os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)", que mapeiam questões globais, esclarecendo e compartilhando questões e metas na sociedade japonesa, é possível fazer com que os próprios nikkeis tornem a reconhecer que a existência de "nós, diferente da maioria" é extremamente valiosa na resolução de questões sociais. O mapeamento deixa claro quais são as questões, torna mais fácil abordá-los e enxergar como a ajuda mútua pode ser construída.

Dessa forma, não acreditamos que isso tenha levado a um aumento direto na motivação para jovens com raízes no exterior.

Os jovens com ligações no exterior não estão apenas em ambientes onde é fácil construir uma mentalidade global, mas também são recursos humanos que podem desempenhar um papel ativo nas sociedades japonesa e internacional. Os que crescem no Japão têm uma sensação de afinidade com o Japão, e mesmo que se tornem ativos na comunidade internacional, têm um posicionamento familiar ao Japão. Por esta razão, acreditamos que é necessário posicionar os jovens que estão nessas circunstâncias na formação de recursos humanos globais, em vez de ser um "fardo" ou "alvo de apoio" no campo da educação. Então, gostaríamos de falar sobre três pontos que julgamos ser necessários para formá-los como recursos humanos capazes de trabalhar nas sociedades japonesa e internacional.

Primeiro, precisamos entender a situação real deles. É necessário investigar quais são as necessidades e qual é a expectativa de realização pessoal. Até agora, foram realizados levantamentos prin-

principalmente com os professores e nas escolas que frequentam, mas quase não há pesquisas em grande escala sobre os jovens em si ou sobre seus pais. Além disso, não há números precisos sobre quantos jovens pretendem cursar a universidade, nem sequer a proporção dos que de fato cursaram o ensino superior.

Em seguida, é necessário investigar o quanto as necessidades são supridas na fase atual. Um dos problemas enfrentados pelas pessoas que vivem no Japão com conexões com outros países é a falta de transmissão de informações. Apesar de várias questões serem abordadas, a situação atual mostra que tais informações não são disponibilizadas para as pessoas-alvo de forma apropriada. Como resultado, há jovens cuja realização pessoal é prejudicada, não conseguem receber apoio adequado e desistem de receber educação.

Por fim, é necessário descobrir quem são os jovens que se formaram, concluindo os estudos em instituições de ensino superior no Japão, atuantes na sociedade japonesa que têm ligação com comunidades nikkeis, e prosseguir na criação de um network. Presume-se que os jovens com ligações a outros países passam os seus dias à procura das suas próprias identidades, mesmo depois de adultos. Portanto, ao aprender sobre a existência de uma comunidade que não é nem a do Japão nem a do país de origem dos pais, e expandir o network com pessoas que estão mais próximas e têm circunstâncias semelhantes, reduzindo assim a distância entre o Japão e o país de origem dos pais, espera-se que cresçam não só como uma ponte, mas também como recursos humanos que desempenhem um papel ativo globalmente, sentindo orgulho de ter uma identidade de ambos os países (ou de vários países). Acreditamos que a comunidade nikkei tem esse tipo de papel, em potencial.

Em relação aos levantamentos citados no primeiro e segundo pontos, é imprescindível que os esforços venham de consulados nos países-alvo, instituições administrativas independentes e pesquisadores, e não apenas do governo japonês, como ministérios e agências. Até agora, os levantamentos de crianças com raízes no exterior foram realizados pelos ministérios, a começar pelo Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia, mas é necessário que sejam feitos incluindo as pessoas “Invisíveis”, que estão atoladas com as coisas

dentro de casa ou na sociedade japonesa. Para isso, será necessária a cooperação entre universidades locais, cursos de apoio de aprendizagem e escolas estrangeiras, entre outros. Para realizar esse tipo de levantamento, é desejável que a próxima geração de pessoas ligadas aos nikkeis esteja envolvida na direção da pesquisa e na criação de network futuro.

Ao disponibilizar os resultados do levantamento amplamente ao público para que as necessidades e situação atual dessas pessoas sejam reconhecidas pelas comunidades em que vivem e pela sociedade japonesa como um todo, será possível pensar em iniciativas etc. que conduzam à definição de novos indicadores de educação da próxima geração de jovens e sugestões para outros grupos minoritários.

Com este levantamento, será possível criar ativamente uma nova forma de educação e uma rede virtual para a próxima geração ligada aos nikkeis, conectar a geração jovem que já atua no network com a próxima geração que está em fase da educação, e visar uma forma que seja um modelo familiar, facilitando os pedidos de conselhos quando pensarem sobre carreiras, etc. A expansão deste tipo de network permitirá criar uma comunidade virtual e espera-se que, eventualmente, se transforme em uma comunidade educativa que irá cuidar e guiar a próxima geração.

Acreditamos que, ao construir uma comunidade, será possível recriar as comunidades nikkeis que os nossos antepassados construíram outrora no Havaí, continente americano, Sudeste Asiático e outras regiões de uma forma contemporânea, capacitar uns aos outros e construir relações fortes com o Japão em diversos campos. E ao usar um espaço virtual, acreditamos que as atividades podem ser realizadas considerando a possibilidade de conexão com nikkeis que vivem no exterior, e não apenas no Japão.

Por fim, a criação de uma comunidade desse tipo requer atividades que sejam em formato adequado à era atual, mas também é indispensável seguir transmitindo a história e a identidade cultural dos nikkeis. É de extrema importância que seja uma comunidade que possa continuar transmitindo a cultura nikkei no futuro, onde coexistam tanto os aspectos essenciais da ancestralidade japonesa que são passados ao longo do tempo, como a cultura que é reconstruída e evolui, de acordo com a entrada de novos integrantes.

3. Colaboração para um ambiente de trabalho ainda melhor

A diáspora japonesa, conhecidos como nikkeis, e os japoneses que optaram por uma segunda cultura, fazem parte de uma forma de "terceira cultura". Trata-se de uma palavra que expressa a integração de duas culturas (uma por nascimento e outra pelo ambiente) em uma terceira, que combina ambos os elementos. "Third Culture Kids (TCK - Crianças da Terceira Cultura)" refere-se tradicionalmente a crianças com pais expatriados, mas muitos adultos têm experiências e perspectivas semelhantes às TCK.

Os yonseis que estão entre nós não se encaixam na definição tradicional de TCK. No entanto, nos fizemos muitas das mesmas perguntas sobre identidade que as TCK fazem a si mesmos. Onde fica a minha cidade natal? Somos 100% cidadãos no país onde residimos, e 100% japoneses. Isto confirma a nossa visão atual da cultura (a cultura é algo que podemos escolher por vontade própria). Da mesma forma, se nasceu no Japão e sente que a cultura não se encaixa em você, recomendamos que viaje para o exterior e encontre uma cultura que faça o seu coração bater forte.

Achamos que isto também se aplica à cultura empresarial. Algumas vezes ouvimos que a linguagem do Vale do Silício (e de outras empresas de alta tecnologia) não é o inglês, mas que o inglês é como uma segunda língua. Se olharmos para a demografia da Baía de São Francisco, há muitos imigrantes de quase todos os países do mundo. As empresas do Vale do Silício desenvolveram políticas que, embora não sejam necessariamente americanas, são adequadas para dar poder aos trabalhadores dentro de um ambiente multicultural.

Por exemplo, um gerente típico do Vale do Silício deve definir metas para a equipe e garantir que o trabalho esteja alinhado com as metas da empresa como um todo. A cultura de negócios do Vale do Silício está focada no impacto, e ser capaz de garantir que o trabalho que desempenha é de extrema importância é mais importante do que a quantidade de tempo que gasta fazendo esse trabalho. A recompensa está ligada ao quanto impactou no sucesso da empresa. A comunicação é extremamente direta, o que é necessário em um ambiente multicultural. O gerente é responsável por explicar as metas aos seus subordinados, e o subordinado é responsável por questionar o gestor quando não compreender

as metas.

A partir da perspectiva dos nossos membros que trabalham no Japão, a situação das empresas japonesas é muito diferente. Por se tratar de uma compilação da teoria em geral, não se aplica a todas as empresas, mas nas empresas japonesas, às vezes é mais importante "Parecer" que esteja trabalhando arduamente do que os resultados do seu trabalho. A compensação é baseada na senioridade por tempo de serviço, em vez dos resultados, a comunicação é indireta e exige-se que compreenda o que está sendo dito, mesmo que não seja dito explicitamente. Os gerentes não são obrigados a explicar as metas aos seus subordinados, e há uma atmosfera em que os subordinados não devem fazer perguntas aos gerentes, mesmo que não tenham entendido.

Um dos nossos membros trabalhou como o primeiro gerente que falava inglês em uma startup japonesa de primeira linha. Em vez de tentar "Ser mais japonês", parece que esse membro tentou incorporar a sua experiência no Vale do Silício na cultura organizacional. Isso causou algum atrito, mas uma das coisas importantes ao trabalhar em uma startup é superar as dificuldades iniciais e tornar a organização que deixou mais forte do que era quando foi fundada. Em suma, esse membro tentou tornar a organização uma "Third Culture Company" (Empresa de Terceira Cultura).

Na época em que esse membro foi admitido, apenas 10% do número total de engenheiros eram estrangeiros, e o idioma usado para operações na organização era o japonês. Hoje, mais de 40% dos engenheiros são estrangeiros, e muitos não falam nada de japonês. O idioma usado pela equipe de engenharia é o inglês, e o diretor assistente do departamento de engenharia, que foi contratado por esse membro, é espanhol.

Acreditamos que este processo não teria sido possível sem os japoneses que compreenderam a iniciativa desse membro e ajudaram a orientar a organização. Além disso, muitos estrangeiros também apoiaram esse membro, da mesma forma. A compreensão da cultura empresarial de ambos os lados foi útil para fazer essas mudanças acontecerem na organização. Pouco a pouco, todos os japoneses da empresa passaram a ter uma terceira cultura.

Depois que esse membro saiu da startup, começou a trabalhar em uma empresa multinacional

americana localizada em Tóquio. Nesse escritório, trabalham nikkeis, principalmente nikkeis americanos. Parece que essas pessoas decidiram trabalhar no Japão para redescobrir a sua cultura (japonesa).

Assim como esses nikkeis que vieram ao Japão para redescobrir sua própria cultura, muitos outros nikkeis que trabalham para empresas japonesas têm o potencial de transformar a cultura dentro da empresa. Se uma empresa japonesa pretende tornar-se uma empresa de terceira cultura, os nikkeis e TCK serão recursos humanos de extrema importância

4. Colaboração entre o Japão e os nikkeis no exterior

Durante muitos anos, o Japão tem contribuído significativamente para o desenvolvimento das comunidades nikkeis no exterior. Graças a isso, muitas crianças compreenderam a cultura japonesa e desempenham um papel ativo, tornando-se únicos nos respectivos países de residência. Mas nos últimos tempos, o interesse pela cultura japonesa, que é a raiz da quarta e quinta geração de nikkeis, está diminuindo. Acreditamos que, ao mesmo tempo que é um sinal de que as pessoas se estabeleceram como residentes no país onde moram, em contrapartida, também levará à perda de identidade cultural como nikkei, e como Japão. A identidade que cada um constrói é determinada pelo livre arbítrio, mas gostaríamos de evitar que ela se perca porque não haverá oportunidades para se relacionar com a cultura japonesa ou com o Japão.

Por esta razão, acreditamos que seja muito importante criar oportunidades para o aprendizado da cultura japonesa e da história vivida pelos nikkeis. Alguns dos nossos membros pertencem a organizações que divulgam a cultura japonesa de forma ampla nos seus países de residência. Aqui estão exemplos específicos desse tipo de divulgação da cultura e de informações. 1) Participar em atividades de serviço social, de doação, de conscientização e sensibilização dos cidadãos quando ocorre um desastre no Japão. Através da cooperação com organizações confiáveis no Japão, é possível fornecer informações confiáveis, e quando houver recolhimento de doações, garantir que elas sejam entregues às áreas afetadas e às vítimas. 2) Realizar programas de intercâmbio acadêmico e cultural online ou presencial, in-loco. Um dos nossos membros atua como reitor da única universidade nikkei do mundo. Esses intercâmbios acadêmicos e culturais

para que isso aconteça. Um dos nossos membros, através da sua experiência com startups japonesas, acredita que esta é a melhor maneira de mudar a indústria, e os demais membros concordam. A atuação dos nikkeis em outros países e sua contribuição para a mudança dentro das organizações também devem ser um sinal disso. Para tanto, esperamos que as pessoas que vêm do exterior para o Japão futuramente não tentem se misturar com os japoneses, mas se tornem "Nikkei" com uma terceira cultura.

ligam os jovens do Japão aos países onde os nossos membros residem. Ao fazer um intercâmbio intercultural, é possível aprofundar o conhecimento não só sobre as culturas de ambos os países, mas também sobre as circunstâncias e questões sociais enfrentadas em cada um deles, e já implementamos iniciativas com a expectativa de coordenações futuras, tornando-se bons parceiros. Acreditamos que, se o intercâmbio, base desta colaboração, for intermediado por nikkeis como nós, será possível entrar nas respectivas sociedades de forma mais tranquila. 3) Realizar eventos anuais japoneses, atividades culturais e esportivas em locais onde vivem os nikkeis. Para continuar a realizar os eventos, é necessário ter o apoio do Japão, e acreditamos que o intercâmbio cultural pode ser realizado não só entre as escolas, mas também entre os governos locais e as diversas organizações. Em muitos países, esses eventos são os preferidos por jovens que não são nikkeis tradicionais, e contam com a participação ativa deles. Acreditamos que se tratar de uma boa oportunidade para disseminar a cultura japonesa, e exige uma cooperação maior para que a transmissão cultural possa ocorrer. 4) Criar um espaço para aprender sobre as trajetórias dos nikkeis em vários países e a cultura que construíram. A história dos nikkeis não é bem conhecida não só nos seus países de residência, mas também no Japão. Esperamos que o legado dos nossos antepassados seja transmitido não só para os jovens nikkeis, mas também a diversas pessoas, e que possam ser vistos como sugestões para resolver os vários problemas que vemos hoje no mundo. 5) Criar oportunidades para conectar os jovens nikkeis que são ativos em diversos países de residência. Acreditamos que, se houver colaboração entre jovens nikkeis de vários países, é possível criar eventos

e iniciativas sociais que tenham um impacto maior. Para conseguir esse tipo de colaboração, gostaríamos de continuar transmitindo a importância de nos

conectarmos uns aos outros, usando ferramentas online, etc.

5. Possibilidades como um recurso humano global que vai além do "Nikkei"

Um dos nossos membros veio ao Japão quando criança, como filho de *dekassegui*, após a reforma da Lei de Controle de Imigração e Reconhecimento de Refugiados de 1990. Estudou no Japão, foi para o seu país de origem, formou-se na universidade e depois disso, passou por várias experiências globais. Através dessas experiências, contou que a sua capacidade no idioma japonês melhorou, e que seu senso de compreensão mútua entre o seu país de residência e o Japão tornou-se mais aguçado. De acordo com essas experiências e às competências que adquiriu, trabalhou como “Coordenador de Comunicações (CC)” durante muitos anos. Nós, incluindo este membro, vemos como um desafio o fato de não haver muito desenvolvimento de recursos humanos para atuar como CC, tanto nos nossos países de residência quanto nos demais países. O CC não se trata apenas de um intérprete, é preciso um trabalho detalhado para a transição de uma língua para outra, com base na compreensão dos dois países e culturas ou da situação que está por trás deles. Esse tipo de trabalho precisa ser feito instantaneamente no caso de interpretação simultânea, meticulosamente no caso de uma reunião, e requer muito esforço. Até mesmo os *nikkeis* com um certo entendimento entre o Japão e o seu país de residência podem enfrentar dificuldades sem o treinamento e orientação adequados. No entanto, acreditamos que há uma grande possibilidade de que o *nikkei* consiga desempenhar um papel como CC. Além disso, a capacidade do CC é indispensável para “a colaboração entre os *nikkeis* e os japoneses, contribuindo para a sociedade”, que é o item de avaliação desta reunião de avaliação.

Para implementar um projeto de contribuição social por meio da colaboração, vários processos devem ser seguidos, mas elencamos os seguintes pontos principais, a partir da perspectiva do CC. 1) A colaboração requer uma relação de confiança e conexão pessoal. As conexões com pessoas-chave das comunidades *nikkeis* e das comunidades locais aumentam a possibilidade de colaboração. Para isso, é necessário colaborar com grupos mais avançados e especializados em negócios, intercâmbio cultural e projetos de cooperação internacional. 2) Comuni-

cação: parte-se do princípio de que é possível trocar opiniões adequadamente. Recentemente, o número de japoneses que falam inglês aumentou, mas são muitos os casos em que falar em japonês é mais confortável e mais fácil de se abrir. Por esta razão, é importante comunicar a sua opinião com precisão para a outra parte, independentemente do seu estilo de comunicação, enquanto fala em sua própria língua sem hesitar. 3) Compreensão mútua: há muitos casos em que os planos falham, não importa quão bons sejam, se não houver compreensão sobre a cultura dos dois países. Para isso, devemos ter em mente os seguintes pontos.

- A necessidade de uma compreensão aprofundada das realidades e costumes culturais da área do projeto
- A realidade e o que é óbvio para as duas partes não se aplicam.
- A importância de se comunicar enquanto faz a leitura de ambiente, de ambos os lados
- A importância de “como se expressar” e “como transmitir” em situações tensas

Para que o *nikkei* se torne um objeto de colaboração, é necessário que ele mesmo aprenda mais sobre o Japão e possa fazer uso das suas conexões. Para que os japoneses se envolvam mais com a América Latina, o *network* de *nikkeis* deve se tornar mais familiar. Acreditamos que seja importante conhecermos uns aos outros e fazer algo juntos.

Embora seja necessário treinar a próxima geração com um certo nível de CC, infelizmente há poucas escolas na América Latina onde se pode aprender interpretação e tradução em “japonês, espanhol ou português”. Portanto, se for possível reunir alguns jovens, principalmente filhos de ex-*dekasseguis*, que sejam fluentes em ambas as línguas, e treiná-los com foco na prática, usando o “Programa de Formação de CC no formato Peace Boat” como referência, acreditamos que a possibilidade de uma nova geração crescer aumentará.

Como um dos países membros é o Peru, gostaríamos de propor um programa de formação de CC de cinco meses, voltado para 2 a 6 pessoas no Peru.

Especificamente, o treinamento especial de CC de dois meses será realizado nas instalações da APJ, em colaboração com a Associação Nikkeijin Kyokai do Peru (APJ), a Fundação Japão, a Agência de Cooperação Internacional do Japão (escritório da JICA no Peru), a Fundação Nippon, a Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai, Nippon Foundation Nikkei Scholars Association (NFSA), entre outros. Depois disso, experimentarão o trabalho voluntário do CC no Peace Boat (PB). Por exemplo, poderia ser o 118º cruzeiro PB com partida em agosto ou o 119º cruzeiro PB com partida em dezembro. Durante os dois meses na APJ, o treinamento simulado de CC, incluindo interpretação simultânea e consecutiva, será realizado pelo menos uma vez por semana. Para isso, convidamos oradores e observadores dos grupos e organizações citados acima, e solicitamos que as pessoas qualificadas desempenhem a função de CC da apresentação, de aproximadamente 20 minutos. É claro que poderemos considerar o treinamento virtual, utilizando conferências pela internet, além do formato presencial. Após cada treinamento, será realizada uma reunião de revisão para trocar opiniões sobre correções e pontos de melhoria. Assim, é possível ver os pontos fracos e as áreas que considera mais difíceis uns dos outros, e ao se empenhar, poderão melhorar.

O cruzeiro PB dá uma volta ao mundo em três

6. Rumo à próxima geração

Temos uma grande missão de compreender a nova geração e as suas aspirações. Não é uma tarefa fácil, mas entendemos que há dois aspectos para as pessoas que devemos considerar elegíveis. O primeiro são pessoas com laços de sangue, e o segundo são pessoas com laços culturais. Em vez de separar as pessoas que estão envolvidas no Japão a partir destes dois aspectos, temos que pensar no caminho que podemos andar juntos. Na hora de considerar a cooperação com o Japão, acreditamos que, nos próximos anos, o papel das pessoas que amam a cultura japonesa será de grande importância, e que devem ser criadas mais oportunidades para que elas participem dos grupos e comunidades nikkeis. Deve-se prestar atenção para saber quantos jovens nikkeis e não nikkeis participam em suas organizações nikkeis, e se também participam da diretoria.

Na 63ª Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior realizada em 2023, foi permitida a parti-

meses e é uma ótima oportunidade para ter contato com a realidade do mundo de forma mais ampla, tratando de assuntos como história, gênero, problemas sociais e ambientais, sustentabilidade, atividades de ONG/NPO, inclusão social, melhoria da qualidade de vida, questões de conflito, estudos de paz, etc., referente a todos os países. Depois de completar o programa de formação de CC de cinco meses, apresentaremos oportunidades para que possam atuar na indústria do CC no Peru, de forma proativa. Ao realizar projetos em colaboração com o Peru, há algumas dificuldades peculiares no Peru. Estamos certos de que o CC pode salvar a comunicação e poderá se envolver no fortalecimento ainda maior da relação entre ambos os países.

O maior desafio que deve ser superado para implementar este projeto de formação de CC é “encontrar jovens com talento”. Além das competências linguísticas, exige-se que o CC tenha capacidade de compreender, expressar, comunicar, julgar, coletar informações, pesquisar, interpretar e de autogerenciamento”, e pode-se dizer que é adequado para o tipo de pessoa que é “curiosa e gosta de estudar”. Através do projeto, esperamos que pelo menos uma pessoa seja capaz de melhorar essas habilidades e se envolver na “Colaboração entre nikkeis e japoneses”, atuando como CC.

cipação de não nikkeis na convenção, e o termo “Nikkei Shakai” (Comunidade Nikkei) foi escrito em katakana no sentido de incluir não apenas imigrantes japoneses e seus descendentes, mas também as pessoas interessadas na cultura e valores japoneses que participam de forma proativa nas atividades da comunidade nikkei. O número de jovens nikkeis e não nikkeis que participam desses eventos nikkeis também deve ser identificado com precisão daqui em diante.

E precisamos nos preparar para a evolução e repensar os modelos das organizações e eventos, para estimular o interesse das pessoas. Deste ponto de vista, propomos três pontos: “aquisição”, “motivação” e “manutenção” da próxima geração. Acreditamos que há necessidade de continuar a encorajar o intercâmbio de jovens nos países da América Latina, convidar jovens japoneses e tentar aumentar o número de participantes não nikkeis. Tendo em conta

que os atuais influenciadores das redes sociais (TikTok, etc.) são os maiores propagadores do que está na moda, pensamos como aumentar a motivação da Geração Z por meio de campanhas para aumentar os valores da cultura japonesa e nikkei, mostrando as atividades específicas em que esses novos "heróis" estão envolvidos.

O filme de animação de longa metragem "Nihonjin", baseado no livro escrito por um nikkei brasileiro está previsto para ser lançado em 2025. Convida-

Conclusão

Como mencionado no início, nós, membros da Reunião de Avaliação, acreditamos que, embora as questões enfrentadas pelas comunidades nikkeis sejam diferentes de região para região, há muitas questões em comum. Em vez de olhar para as questões enfrentadas pelos nikkeis por país de residência, achamos que é necessário ter uma visão geral das questões enfrentadas pelas comunidades nikkeis como um todo e encontrar uma maneira de resolvê-las nas comunidades nikkeis como um todo. Assim como os jovens da Geração Z se conectam ao mundo por um smartphone, queremos estar conectados pelo ponto em comum, que é o Japão, a fim de que possamos implementar iniciativas de soluções para as diversas questões que o mundo enfrenta nos respectivos campos em que atuamos.

Nesta reunião de avaliação, tivemos dificuldade em criar um plano de colaboração concreto que pudesse ser implementado imediatamente, por causa das diferenças dos campos de atuação de cada um. No entanto, pessoas de gênero, nacionalidade e interesses diferentes conseguiram discutir seriamente, compartilhando conhecimentos a partir da posição que cada um ocupa, sobre o futuro do "Nikkei Shakai", por ter um ponto em comum, que é a ligação com o Japão, desejando criar algo novo. Pudemos reconhecer novamente que esta postura em si é um elemento importante da comunidade e único do "Nikkei". Vamos nos esforçar, colaborando com várias pessoas e organizações, para pôr em prática esta proposta. Se leu este relatório e estiver interessado em colaborar conosco, não deixe de nos contatar.

Por fim, gostaríamos de expressar a nossa gratidão aos especialistas dos respectivos campos,

mos influenciadores de redes sociais (TikTok, etc.) para a campanha na época do lançamento, e exploremos oportunidades para ganhar visibilidade. Além disso, é necessário desenvolver um ambiente físico ou virtual para que os jovens participem a longo prazo. O modelo híbrido que usa novos recursos tecnológicos (e-jogos, Discord, etc.) permitirá que a próxima geração de jovens participe das atividades e eventos presenciais.

que participaram no relatório dos membros desta reunião de avaliação, dedicando seu tempo e conhecimento mesmo durante a correria do dia a dia. Nossos sinceros agradecimentos ao Sr. Masato Seko, diretor da Fundação Nippon, à Sra. Mizuki Nakagawa, à Sra. Yuko Tani e à Sra. Momo Yoshida por criarem essa reunião de avaliação. Há pouquíssimas oportunidades de discutir sobre nikkeis nessa escala e somos gratos por nos proporcionar esse espaço. Gostaríamos também de agradecer à Sra. Harumi Hijikata, Secretária-Geral da Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai, à Diretora Sra. Fumiko Nakai, e à Sra. Nagisa Sato por executar a árdua tarefa de sempre organizar reuniões online, procedimentos administrativos e coordenação na Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior, apesar da diferença de horário. Somos muito gratos ao nosso facilitador, Dr. Alberto Matsumoto, que resumiu com precisão as mais importantes e variadas perspectivas deste projeto e tornou nossas vozes fáceis de entender.

Nesta reunião de avaliação, pudemos reafirmar que os nikkeis não são pessoas deixadas para trás num passado distante, mas sim um modelo de recursos humanos globais que podem desempenhar um papel ativo no Japão e no país onde residem, mesmo nos dias de hoje. Nós, como membros, gostaríamos de dar o nosso melhor para transmitir o legado deixado pelos nossos antepassados isseis e nisseis para a próxima geração com todo o histórico.

Todos os membros da Reunião de Avaliação da Colaboração com a Próxima Geração de Nikkeis

[Proposta]

Proposta para a sociedade japonesa

- 1 Criar oportunidades para aprender sobre a história e a situação atual dos nikkeis.
- 2 Realizar eventos e programas de treinamento para reconhecer os nikkeis como pessoas que entendem bem o Japão.
- 3 Com essa base, elaborar um plano estratégico para enfrentar os desafios contemporâneos da sociedade japonesa em colaboração com os nikkeis.

Proposta para os nikkeis que estão no Japão

- 1 Visualizar a educação infantil por meio de diversos levantamentos.
- 2 Ter iniciativas visando transformar o mundo empresarial japonês como responsáveis pela terceira cultura.

Proposta para os nikkeis que estão no exterior

- 1 Construir parcerias com várias organizações no Japão para que possam tornar-se líderes da cultura japonesa nos seus países de residência.
- 2 Criação de um programa de formação de coordenador de comunicação.

Sugestões para a próxima geração

- 1 Em vez de separar nikkeis e não nikkeis, promovemos a aceitação de novos “Nikkeis” como líderes da cultura japonesa.
- 2 Compreendemos as tendências e necessidades da nova geração e entregamos o Legado Nikkei de uma forma que possa alcançá-la.

Capítulo 3 : Debates na Reunião de Avaliação da Colaboração com a Próxima Geração de Nikkeis

1 Sistema de realização

Organizador: Fundação Nippon
Secretaria: Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai

2 Registros da realização da reunião de avaliação

* Títulos honoríficos omitidos, observadores em ordem alfabética

Facilitador: **Alberto Matsumoto**



Nikkei argentino da segunda geração

Veio para o Japão como bolsista financiado pelo governo e obteve mestrado em Direito. Estabeleceu uma agência de tradução especializada em assuntos jurídicos e relações exteriores (1997).

Leciona “Economia e Legislação da América Latina” na faculdade de Direito da Universidade Dokkyo e “Sociedade da América Latina 1 & 2” (curso intensivo de inverno e verão) no curso de língua espanhola da Universidade Municipal de Línguas Estrangeiras de Kobe. É interprete de transmissões da NHK-TVE, colunista na Discover Nikkei-JANM e intérprete judicial nos tribunais distritais de Tóquio e Yokohama. Atua como instrutor no treinamento da JICA de estagiários nikkeis da América Latina e no treinamento que precede o envio de voluntários para cooperação internacional da JICA à comunidade nikkei da América Latina.

Em outubro de 2017, recebeu do Presidente da JICA o “Prêmio de Gratidão pela Cooperação Internacional da JICA”. Em agosto de 2022, recebeu a “Comenda do Ministro das Relações Exteriores”.

1ª reunião de avaliação: 25 de abril de 2023 (terça-feira)

Kitsutani Kian Hernán Armando



Nikkei peruano da terceira geração

Cursou a educação compulsória no Japão, de 1988 a 1994. Depois de se formar na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Nacional de San Marcos em 2001, foi bolsista financiado pela província no Departamento de Medicina

Veterinária do Hospital Afiliado à Pecuária na Faculdade de Agricultura da Universidade de Yamaguchi. Em 2004, através do Programa Nikkei Scholarship da Fundação Nippon, obteve a licença de Acupuntura Clínica e Moxabustão na Escola técnica de Acupuntura e Moxabustão, e um mestrado na Pós-Graduação em Medicina e Ciência Tradicional pela Universidade do Japão. Participou do treinamento no Departamento de Acupuntura e Moxabustão para Cuidados Paliativos do Hospital Nacional da Central do Câncer durante dois anos, a partir de 2008. Desde 2010, atua em projetos de cooperação internacional da NPO Arco Íris e trabalha como acupunturista na Policlínica Emanuel, no Peru, além de ser intérprete e tradutora livre espanhol-japonês e vice-versa desde os 19 anos de idade.

Observadores:

Yuko Anda
(chef e proprietária da Anda Gyoza)

Ken Kondo
(Especialista Sênior, Divisão América do Sul, Secretaria da América Latina do Ministério das Relações Exteriores/Escritório de Promoção da Colaboração com as Comunidades Nikkei na América Latina)

Satomi Nakashima
(Divisão América do Sul, Secretaria da América Latina do Ministério das Relações Exteriores/Escritório de Promoção da Colaboração com as Comunidades Nikkei na América Latina)

Norihisa Ohashi
(Presidente da NPO Arco Íris)

Narumi Ogusuku Higa
(Escritório da JICA no Peru)

Katsuyuki Tanaka
(Presidente da Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai)

Akira Uchimura
(aluno da 1ª turma do Programa Nikkei Scholarship, Nittetsu Mining Co., Ltd.)



Resumo

O sr. Kitsutani foi aluno da 1ª turma do Programa Nikkei Scholarship da Fundação Nippon, e aprendeu a técnica de acupuntura por meio do intercâmbio no Japão. Durante a apresentação, o sr. Kitsutani comentou que, além de adquirir conhecimento e habilidades especializados, a construção de um network com estudantes internacionais de outros programas, a melhoria da capacidade de comunicação e aquisição da cultura e dos costumes passam a servir como uma ponte entre o Japão e seu país de origem.

Além disso, embora tenha trabalhado com as organizações sem fins lucrativos e especialistas japoneses para fornecer apoio financeiro aos pequenos agricultores e para realizar a disseminação da produção agroflorestal, preservando o meio ambiente, e fazendo uso dos projetos comunitários da JICA, sugeriu também a possibilidade de colaboração entre os agricultores locais e a grande organização nikkei de Lima, para fornecer um abastecimento estável em áreas urbanas e expandir para o mercado internacional.

O sr. Kitsutani estudou no Japão durante a sua infância, e embora existam muitas crianças nikkeis no Peru com um histórico semelhante ao dele, as oportunidades para que elas consigam desempenhar um papel ativo são limitadas. Ele sugeriu a necessidade da criação de locais para formação e atuação dos "Coordenadores de comunicação" (CC), a fim de que atuem como intérprete de acompanhamento de pessoas importantes ou intérpretes simultâneos em conferências e palestras, como conferências acadêmicas entre o Japão e o Peru.

Além dos nikkeis, o número de não nikkeis que se interessam pela culinária e cultura japonesas tem aumentado. No Peru, também há pessoas que contribuem para a disseminação da cultura japonesa como o origami, etc., comercializando bonsais e

produtos alimentícios japoneses, por meio da administração de restaurantes de temaki.

Até agora, foram feitas várias tentativas para a construção de network entre os nikkeis. No entanto, enfrentamos o desafio de que, uma vez que as organizações são estabelecidas, o network não seguiu adiante. Foi comentado que talvez a forma de "cooperação generosa" entre indivíduos, e não entre organizações, seja mais sustentável.

Comentários dos observadores

O sr. Ohashi expressou a opinião de que o projeto correu bem graças à presença do Sr. Kitsutani, um nikkei que conhecia não apenas o idioma, mas também a cultura e os costumes do Japão e da própria região.

O sr. Kondo e a sra. Nakashima, do Ministério das Relações Exteriores, explicaram sobre o novo "Escritório de Promoção da Cooperação entre as Comunidades Nikkeis da América Latina", que foi estabelecido em 2023. O Ministério das Relações Exteriores considera a comunidade nikkei como um ativo importante nas relações diplomáticas com a América Latina, e visa criar uma relação de ganho mútuo, em vez de fornecer "apoio". Dessa forma, além dos projetos para convidar jovens nikkeis, pretendem continuar dando apoio à formação de network entre as comunidades nikkei dos países.

Por outro lado, o sr. Uchimura referiu que nas organizações nikkeis chilenas, mais da metade dos executivos da organização nikkei do Chile passou a ser não nikkei e, ao realizar eventos, permitiu a participação de qualquer pessoa que tenha interesse no Japão e na cultura japonesa, levando a um aumento gradual do número de participantes nos eventos ano após ano, e a disseminação da cultura japonesa.

A sra. Ogasuku, representante da JICA em Lima, mencionou que o Plano de Empoderamento da Comunidade Nikkei e o Sistema de Apoio aos Nikkeis da JICA também possibilitaram a candidatura de bolsistas não nikkeis, por isso é cada vez mais importante trabalhar não só com os nikkeis, mas também com aqueles que se interessam pelo Japão e sua cultura, bem como aqueles que estudaram no Japão.

連携の課題と可能性について POSIBILIDADES DE COLABORACIÓN

- ❖ 日本財団日系スカラーとして
 - ・ Como becario de la Fundación Nippon
- ❖ 日本との国際協力事業
 - ・ A través de Proyectos internacionales con Japón
- ❖ 日本の企業との連携
 - ・ Cooperación con empresas japonesas
- ❖ 既存の日系人団体との連携
 - ・ A través de asociaciones nikkeis existentes
- ❖ 日系社会の医療関係との連携
 - ・ En áreas médicas de la colectividad nikkei

言葉を活かした日系人団体との連携 COLABORACIÓN CON ASOCIACIONES NIKKEIS A TRAVÉS DEL LENGUAJE

- ❖ 言葉や文化を活かして日本と日系人社会の架け橋になれる人を育てる必要がある。
 - ・ Necesidad de formar personas que dominen el idioma y las costumbres para servir como puente entre Japón y sus comunidades Nikkeis.
- ❖ ペルーではコミュニケーション・コーディネーター (CC) ができる人が年々減っている。
 - ・ En Perú, la cantidad de personas que pueden actuar como coordinadores de comunicación (CC) están disminuyendo año a año.
- ❖ ペルー日系人協会を中心に日本語の通訳・翻訳 (CC) を育てる新たなプロジェクトが出来たら面白い (両言語ができる人に限る)。
 - ・ Crear un nuevo proyecto para intérpretes y traductores (CC) con Asociación Nikkeis (Sólo para personas que dominen ambas lenguas).

2ª reunião de avaliação: 24 de maio de 2023 (quarta-feira)

Pinillos Matsuda Derek Kenji



Nikkei peruano da quarta geração

Chegou no Japão em 1998 e entrou em uma escola pública em Osaka. Formou-se na Faculdade de Política Geral da Universidade Kwansei Gakuin em 2012 e concluiu seu mestrado em Educação na Escola de Pós-Graduação em

Ciências Humanas Gerais da Universidade Sophia em 2014.

Atualmente, leciona no Centro de Iniciativas Globais da Universidade de Gunma. Leciona em tempo parcial na Universidade de Ochanomizu, na Universidade Feminina Showa e na Universidade Meiji Gakuin. Desenvolveu pesquisas sobre a educação de crianças nikkeis residentes no Japão e sobre a transformação da identidade dos peruanos nikkeis que viviam nos EUA e lá ficaram confinados durante a Segunda Guerra Mundial.

Observadores:

José Bravo Kohatsu

(Presidente da Associação Peruano Japonesa)

Ken Kondo

(Especialista Sênior, Divisão América do Sul, Secretaria da América Latina do Ministério das Relações Exteriores/Escritório de Promoção da Colaboração com as Comunidades Nikkei na América Latina)

Kyoko Nakagawa

(Psicóloga clínica, Projeto KAERU)

Satomi Nakashima

(Divisão América do Sul, Secretaria da América Latina do Ministério das Relações Exteriores/Escritório de Promoção da Colaboração com as Comunidades Nikkei na América Latina)

Roxana Oshiro

(Presidente da Comunidade Latina de Hyogo)

Kumiko Sakamoto

(Presidente da NPO Aidensha)

Akio Takiguchi

(Chefe da Seção de Planejamento e Migração da Divisão da América Latina da JICA)



Resumo

O Sr. Matsuda, aluno da 8ª turma do Programa Nikkei Scholarship da Fundação Japão e atualmente, instrutor na Universidade de Gunma, fez uma apre-

sentação sobre a possibilidade de uma colaboração futura, com base na sua experiência como nikkei residente no Japão. Ele veio do Peru para o Japão quando tinha 10 anos, e embora tenha vivenciado a solidão e falta do senso de pertencimento, ele conta como foi o seu processo de transformação para a identidade do chamado nikkei, que apresenta hibridismo cultural, ao conhecer diversos descendentes no Programa Nikkei Scholarship e graças à pesquisa sobre a identidade, feita na universidade. Alguns participantes tiveram experiências semelhantes no que se refere à mudança sobre o senso de pertencimento e a identidade.

Além disso, segundo ele, os nikkeis podem se tornar pessoas que entendam bem a sociedade japonesa, por serem recursos humanos ricos em diversidade, inclusivos e se empenham em construir uma sociedade na qual todos consigam ter um papel ativo. Respeitando os valores e o panorama cultural até os dias de hoje, ele transmitiu a importância de se ter um espaço para discutir sobre o futuro do Japão sobre questões como a internacionalização do território japonês e inclusão de minorias, somada à reconstrução da comunidade nikkei e a colaboração entre os residentes nikkeis e a sociedade japonesa, e os residentes nikkeis e as gerações.

Comentários dos observadores

Os grupos nikkeis no Japão, representados pelo Sr. Kohatsu e Sra. Oshiro, realizam esforços voltados à identidade, não apenas para transmitir a língua materna. Sentem, ainda, a importância da formação da próxima geração e da colaboração entre as gerações e entre os nikkeis residentes. Dentro desse contexto, um grande desafio é a educação das crianças. A Sra. Nakagawa dá suporte às crianças que vêm para o Brasil por meio do "Projeto Kaeru", mas enfrenta problemas de capacidade linguística e

identidade, situação que dificulta o ingresso na universidade. Graças à colaboração do Sr. Kurita, tem incorporado atividades culturais também.

A Sra. Sakamoto espera que seja criado um sistema nacional no qual possam ser encontradas informações necessárias para se viver no Japão, apresentação de modelos de comportamento, etc., além de educação profissional, como a interação entre estudantes internacionais e crianças, bem como iniciativas para aumento da presença da sociedade nikkei do Japão, em colaboração com a sociedade nikkei do Brasil.

Desde o ano fiscal passado, um programa de treinamento chamado Apoiadores Nikkeis foi implementado na JICA, para que nikkeis da América Latina venham ao Japão e contribuam nas regiões de maior concentração e em outras atividades, com o princípio de que possam, ao mesmo tempo, aprender. Embora esta iniciativa tenha sido muito bem avaliada, o apoio aos nikkeis que se encontram no Japão continuará a ser considerado daqui em diante.

Comentários dos membros do grupo de estudo

O Sr. Kurita expressou a opinião de que é importante usar as redes sociais para enviar informações sobre apoio de aprendizado da língua japonesa, divulgação de casos de sucesso, etc.

A Sra. Hirano também declarou a necessidade de que o Japão propusesse a colaboração e fizesse a divulgação, pois reconheceu a importância da convivência dos japoneses com os estrangeiros e percebeu que a sociedade japonesa não funcionaria sem a presença de estrangeiros, através das visitas às escolas brasileiras no Japão e participação em projetos da NPO nos quais foi incorporado um sistema de mentores para conectar as crianças estrangeiras que vivem no Japão aos japoneses.

自分自身のアイデンティティの変容
TRANSFORMACIÓN DE MI PROPIA IDENTIDAD

ペルー EN PERÚ	来日後 RECIÉN LLEGADO A JAPÓN	大学時代 EN LA UNIVERSIDAD	日系スカラー BECARIO DE LA NFS
日本人・アジア人 Japonés ó Asiático	外国人 Extranjero	コスモポリタン Cosmopolita	ハイブリディティ のある日系人 Nikkei

本事業の意義
La importancia del proyecto

日系人コミュニティの再構築
"Re"construcción de la comunidad nikkei.

これまでの価値観や文化的な背景を重んじつつ新しい取り組みに挑むことの重要性
La importancia de asumir nuevas iniciativas respetando los valores y los contextos culturales existentes.

3ª reunião de avaliação: 30 de junho de 2023 (sexta-feira)

Michael Toshio Omoto



Nikkei americano da quarta geração

Nasceu em Los Angeles e atualmente, mora no Japão.

Depois de ensinar inglês no Japão, mudou-se para o Vale do Silício e foi admitido em uma startup. Em seguida, trabalhou como o primeiro gerente de engenharia que falava inglês na Mercari, Inc. no Japão. Atualmente, também é gerente de engenharia em uma empresa de nível FAANG e consultor técnico da Discover Nikkei, financiada pela Fundação Nippon. É ex-vice-presidente do comitê organizador da 20ª COPANI e participou da COPANI realizada em São Francisco, em setembro de 2019.

Observadores:

Yoko Nishimura

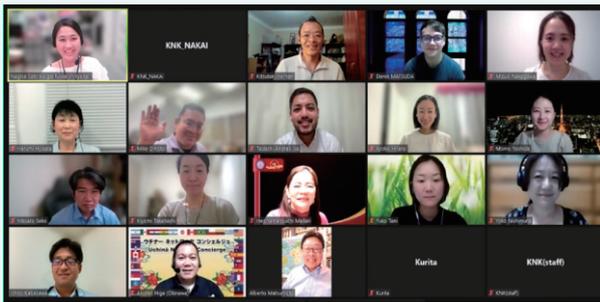
(Gerente de Projeto do Discover Nikkei)

Andrés Higa

(UNC Uchina Network Concierge, da JICA de Okinawa)

Tadashi Andrés Isa

(Encarregado da Seção de Suporte à Aprendizagem da Divisão de Assuntos Acadêmicos da Universidade Meio)



Resumo

O Sr. Mike Omoto é um nipo-americano da quarta geração, que atualmente gerencia o Descubra Nikkei enquanto trabalha para uma empresa com capital estrangeiro no Japão.

Além do idioma japonês, ele adquiriu habilidades de programação. Ele contou que, pela experiência de trabalhar em uma grande empresa, aprendeu a importância não apenas do idioma, mas também

de se especializar, sobre ter a perspectiva global de um nikkei e as características de poder criar novos valores para os nikkeis, ao invés de obtê-los apenas imitando o Japão.

No que se refere ao futuro do Descubra Nikkei, considera que os nikkeis e as pessoas envolvidas na comunidade nikkei precisam ter ideias enquanto o desenvolvem, e propôs expandir o quadro de voluntários, contratando engenheiros e tradutores do mundo todo.

Além disso, se houver maior cooperação com as empresas e for desenvolvida uma estrutura para implementar estágios, convidando nikkeis da América do Sul com excelentes habilidades técnicas, isso beneficiaria ambos os países, gerando oportunidades de negócios. Ele disse que, ao incentivar a participação de japoneses, que tenham perspectiva global e que tenham, por exemplo, trabalhado em empresas com capital estrangeiro ou estudaram no exterior, na Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior, etc., poderia aumentar as oportunidades de interagir com os nikkeis, levando à formação de network para a próxima geração.

Comentários dos observadores

A Sra. Nishimura, que participa do gerenciamento do Descubra Nikkei há muitos anos reportou que, tem como principal atividade a melhoria da comunicação. Junto com uma equipe de voluntários, introduziu um sistema de tradução automática no intuito de eliminar as barreiras linguísticas.

O Sr. Higa e o Sr. Isa, que deram a ideia de criar o "Dia Internacional do Nikkei", sugeriram que os livros didáticos de história do Japão incluíssem informações sobre imigração e descendência japonesa, e programações para facilitar ainda mais a participação dos jovens na Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior.

A Sra. Hijikata, secretária geral da Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai, disse que a participação de não nikkeis será permitida a partir da 63ª convenção, e que o local da realização e seu conteúdo será avaliado, levando-se em consideração a extensão e diversidade dos participantes.

Comentários dos membros do grupo de estudo

A Sra. Hirano mencionou o caso da JETRO, que colaborou com uma empresa de capital de risco adminis-

trada por um empresário japonês no Brasil, convidou startups japonesas para o Brasil e compartilhou conhecimento e network existentes, servindo como mentor.

Além disso, o Sr. Matsuda focou nos desafios da for-

mação da identidade dos filhos de nikkeis e sul-americanos que vivem no Japão e falou sobre a importância de criar oportunidades para que as pessoas possam aprender sobre as raízes e a história dos nikkeis.

Myth & Reality

Being a Nikkei person in a company will help you become an important bridge between Japanese folks and Global folks

There are plenty of multicultural Japanese people who don't fit into the traditional definition of Nikkei

Working with them is important, especially because they will have language or business skills you do not have

Continue to develop Discover Nikkei Volunteer Network

Why?

- Develop a central multilingual organization
- Encourage awareness and relationships between Nikkei organizations around the world

How?

- Convert Discover Nikkei into a true open source project
- Continue to recruit engineers and translators
- Continue to fund Discover Nikkei's in-house engineering backbone

4ª reunião de avaliação: 27 de julho de 2023 (quinta-feira)

Ines Yamanouchi Mallari



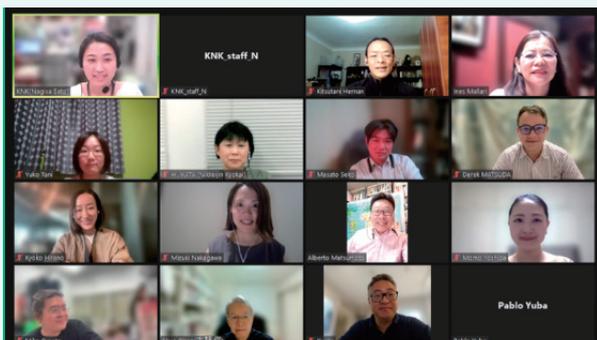
Nasceu na cidade de Davao, nas Filipinas, e é nikkei da terceira geração.

Concluiu um ano de aulas de japonês no Centro Educacional Tokyo Tama, em 1991. Obteve todos os requisitos acadêmicos do curso de doutorado em Administração Educacional na Universidade de Ateneo de Davao, nas Filipinas.

Atualmente, ocupa os cargos de Presidente da Federação das Associações Nikkeis das Filipinas, Presidente da Associação Nikkei das Filipinas de Davao e Reitora da Universidade Internacional de Mindanao. Em 2021, foi condecorada com a Ordem do Sol Nascente, Raios de Ouro com Fita no Pescoço pelo governo japonês.

Observadores:

Shun Ono (Professor, Universidade Seisen)



Resumo

A Sra. Ines é uma nikkei da terceira geração que, nos dias de hoje, atua como Reitora da Universidade Internacional de Mindanao e da Escola Internacional de Nikkeis Filipinos, Chefe da Federação de Nikkeis Filipinos e Presidente da filial de Davao da Associação Nikkei das Filipinas. A imigração dos japoneses para as Filipinas teve início há cerca de 120 anos e, após a guerra, os nikkeis sofreram discriminação e foram forçados a esconder seus laços com o Japão. Por conta disso, a questão do registro de nikkeis da segunda geração apátridas permanece até hoje. Nas universidades e escolas internacionais estabelecidas pela Associação Nikkei das Filipinas, o foco está voltado ao ensino da língua e da cultura japonesa, e em contribuir para a promoção do intercâmbio entre o Japão e as Filipinas. Tem contribuído também para o desenvolvimento da comunidade local, realizando eventos esportivos, gerenciamento de museus e clínicas, com o apoio da JICA, da Fundação Nippon e das empresas privadas, etc.. Ela disse que foram planejados diversos eventos para este ano, em comemoração do 120º aniversário da imigração japonesa, e que pretende atrair a atenção de uma faixa extensa de gerações para que enxerguem a relação entre o Japão e as Filipinas.

Comentários dos observadores

O Sr. Ono, que está envolvido em pesquisas sobre nikkeis filipinos, viu as situações difíceis que os

nikkeis vivenciaram no pós-guerra, e compartilhou a história e os problemas que o povo nikkei enfrenta, por meio de livros e outras mídias. Nos últimos anos, ele disse que foi observado um movimento entre a quarta e quinta gerações na tentativa de se conectarem com o Japão, e tem prestado atenção à forma como isso tem progredido. Disse ainda que a Universidade em que atua realiza atividades para transmitir as experiências históricas dos nikkeis filipinos aos alunos, e que gostaria de continuar cooperando com a Associação de Nikkeis e servir de ponte entre os dois países.

Comentários dos membros do grupo de estudo

O Sr. Omoto disse que fazer uso da perspectiva de um estrangeiro, que possui um histórico e cultura

diferentes, pode trazer uma perspectiva muito rica para a sociedade japonesa, pois existe uma atitude positiva para tentar transformar os pontos fracos em vantagens.

A Sra. Hirano tocou no assunto de que o interesse dos jovens pela história está diminuindo, mostrando a necessidade de um lugar onde eles possam vivenciá-la de forma direta, pois transmitir a história é importante para a formação da identidade.

O Sr. Matsuda, por sua vez, disse que a herança histórica está ligada ao aumento de orgulho da comunidade e à afirmação da identidade. Além disso, como formas de transmitir a história para a próxima geração, o Sr. Kitsutani sugeriu a produção de uma animação, e o Sr. Matsuda, o aproveitamento proativo de museus.

ミンダナオ国際大学
MINDANAO KOKUSAI DAIGAKU
(Mindanao International College)

- フィリピンでナンバーワンの日本語教育機関。
No.1 Japanese educational institution in the Philippines
- 日本とフィリピンのニーズに応える。
To meet both demands from Japan and the Philippines
- 日本の美しさや良さを伝える教育を行う。
To convey the beauty and goodness of Japan

PNJKSとMKDキャンパスの外に設置された、日本とフィリピンの平和と親善を祝うクワライ・ミラツの彫像。
Statue in front of PNJKS and MKD, depicting Japan and Philippines' continued peace and friendship

The PNJK Polyclinic & Diagnostic Center
日系人会ポリクリニック 診療所

DISCOVER DAVAO'S PAST
IMIN PHILIPPINE-JAPANESE HISTORICAL MUSEUM

移民
日本・フィリピン歴史資料館

5ª reunião de avaliação: 29 de agosto de 2023 (terça-feira)

Claudio Hajime Kurita



Nikkei brasileiro da quarta geração

Atualmente, é o Diretor de Operações, Eventos e Institucional da Japan House São Paulo. Depois de se formar em Publicidade e Propaganda, trabalhou na Secretaria de Turismo e Eventos da Prefeitura de São Paulo. Participou do Programa da Conferência da Próxima Geração de Líderes Nikkeis do Ministério das Relações Exteriores. Atualmente, como voluntário, é Diretor da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, Diretor do Pavilhão do Japão do Ibirapuera, Vice-presidente da Associação Panamericana Nikkei e Diretor da Associação Brasileira dos Ex-Bolsistas Gaimusho Kenshusei.

Observadores:

Tamiko Hosokawa

(Diretora Permanente do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros de São Paulo)

Yayoi Kimura

(Divisão de Planejamento e Migração do Departamento da JICA da América Latina)

Ken Kondo

(Especialista Sênior, Divisão América do Sul, Secretária da América Latina do Ministério das Relações Exteriores/Escritório de Promoção da Colaboração com as Comunidades Nikkei na América Latina)

Satomi Nakashima

(Divisão América do Sul, Secretária da América Latina do Ministério das Relações Exteriores/Escritório de Promoção da Colaboração com as Comunidades Nikkei na América Latina)

Hitomi Sekiguchi

(Ex-Cônsul Geral do Consulado Geral do Japão em Manaus)

Naoko Yago

(Divisão de Planejamento e Migração do Departamento da JICA da América Latina)

Akira Yamada

(Ex-Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Japão no Brasil)



Resumo

O Sr. Kurita é um nikkei da quarta geração que atua como diretor do Pavilhão do Japão (Jardim Japonês) operado pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (doravante denominado Bunkyo) e Gerente Geral da Divisão de operações da Japan House de São Paulo.

O Pavilhão do Japão estava operando no vermelho, então ao reunir jovens e pessoas com conhecimento de eventos e disponibilizar o espaço não só para a comunidade Nikkei, mas para todos os cidadãos, o número de visitantes aumentou e a operação tornou-se lucrativa. Além disso, fez uma parceria com a Sanrio e planejou atividades relacionadas à cultura pop japonesa e, em cooperação com os kenjinkais e governos locais, tem realizado exposições relacionadas a cada província e de conteúdos diversos.

Por outro lado, a Japan House é um centro de comunicação internacional criado pelo projeto do governo japonês, e muitas pessoas o visitam por causa das exposições gratuitas de arte contemporânea e tecnologia japonesa. Além disso, ele também deu exemplos de atividades de intercâmbio juvenil realizadas no Brasil, Paraguai, México, Argentina, etc.,

com base no programa de intercâmbio juvenil no Peru. Esta atividade é dirigida a jovens entre 13 e 30 anos, e oferece a oportunidade de visitar diversos países, fazer amigos internacionais e conhecer a história da imigração japonesa. A maioria dos participantes é nikkei, e o evento promove a formação de líderes nas comunidades nikkeis de cada região, ajudando a construir relações internacionais. Ele disse que a realização de eventos das bolsas de estudos podem criar oportunidades para envolver nikkeis que não pertençam a nenhuma organização, e também abordou a importância de o Japão se interessar e avaliar os jovens que atualmente participam das atividades.

Comentários dos observadores

A Sra. Hosokawa, do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros de São Paulo, disse que, embora as características e a situação atual da comunidade nikkei no Brasil sejam diferentes dependendo da região, a cultura Nikkei contribui para o desenvolvimento das comunidades locais, pois o fato de participar das atividades voluntárias dentro da comunidade nikkei tem a vantagem de permitir que as pessoas aprendam sobre o sistema de cooperação e gestão do tempo. A sra. Sekiguchi disse que muitos nikkeis têm um ponto em comum: eles participam de organizações Nikkei desde a infância e atuam nessas organizações sob a influência dos pais e parentes. No entanto, como os problemas são diferentes em cada região, afirmou que é importante ouvir as opiniões dos nikkeis, e que o compartilhamento dos valores e a gestão organizacional são os desafios para que haja colaboração com a próxima geração de nikkeis. Ela propôs um trabalho em conjunto com as províncias para transmitir essas atrações.

Além disso, com base em sua experiência como embaixador do México e do Brasil, o Sr. Yamada acredita que uma força maior pode ser exercida se houver colaboração das organizações relacionadas que tenham interesse na comunidade nikkei do lado do Japão (Ministério das Relações Exteriores, JICA, governos locais, etc.), e declarou a necessidade de oferecer oportunidades de intercâmbio usando a Internet e atividades que envolvam jovens japoneses.

A Sra. Yago, da JICA, disse que os estagiários do Programa de Apoio aos Nikkeis contribuem para a convivência multicultural do Japão, retribuem com os conhecimentos e técnicas que adquiriram no

treinamento para os seus países de origem depois que voltam para casa. Disse que pretende promover a troca de informações com as partes interessadas, divulgando informações do sistema de bolsas, etc., para promover a atuação da próxima geração.

Comentários dos membros do grupo de estudo

O Sr. Matsuda disse que muitas crianças nikkeis que cresceram no Japão têm uma ligação enfraquecida com o país e a cultura dos seus pais. Ao intera-

gir com estudantes internacionais da JICA e do Programa Nikkei Scholarship, etc., e ter conhecimento sobre culturas diferentes e experiências dos nikkeis, o interesse pelas suas raízes deve aumentar, levando a oportunidades de colaboração. O Sr. Omoto disse que, como o momento da participação em uma organização nikkei difere de pessoa para pessoa, é necessário proporcionar um local onde as pessoas possam participar a qualquer momento e preparar um local que seja estimulante.

XI



Pavilhão Japonês - 1954
63 years

Founded by the union of the Nikkei community and the government of Japan, the Japanese Pavilion is an important symbol of the rapprochement of friendship relations between the two countries after the war.

Project is inspired by the Katsura Palace in Kyoto the architect who did the work was Sotemi Horiguchi

Inside Ibirapuera Park, the best known and most important in the city of São Paulo

Since its opening it has been managed by Bunkyo.



Japan House - 2017

The Japanese government's Global Project aims to present and communicate Japan today through different themes and is a point of diffusion of all elements of genuine Japanese culture to the international community

There are two more houses one in London and Los Angeles.

Designed by architect Kenjo Kuma and his Hinoki façade was inspired by a visit to the Japanese Pavilion

It is located on the most important avenue in the city, where there are several cultural entities and headquarters of important companies.

Youth Nikkei International Exchange

The exchanges are aimed at young people and adolescents, which consists of a comprehensive program that includes experiential workshops, exhibitions, and social, sports, cultural, and recreational activities.

These exchanges seek to discover and enhance leadership skills in the participants, in addition to providing them with tools that contribute to their personal, family, social and professional development.

The exchanges aim to integrate Nikkei and non-Nikkei young people from all over Latin America and have, over all these years, formed leaders of the associations

It is carried out locally by the institutions

with support

- UNICN - International Union of Nikkei Clubs and Institutions
- APN - Pan American Nikkei Association
- Local Embassies and Consulates



LIDERCAMBIO PERU 1998

MOVIMENTO BRASIL 1998

FENIX PARAGUAY 2005

VIBRAJUVEN MEXICO 2006

DALE ARGENTINA 2008

MOVI-MENTE 2019

More than 6,000 participants

Creation of several national youth meetings

6ª reunião de avaliação: 06 de setembro de 2023 (quarta-feira)

Kyoko Hirano



Nasceu em Tóquio e vive em São Paulo.

Obteve mestrado de jornalismo em conflitos pela Universidade para a Paz das Nações Unidas, na Costa Rica. Desde 2017, atua como Vice-Cônsul Geral do Consulado Geral do Japão em São Paulo, e tem se dedicado ao Japan House

São Paulo, um centro de divulgação estratégica do governo japonês. A partir de 2020, passou a atuar como consultora de relações públicas de produtos japoneses voltados para o Brasil. Além disso, visita escolas brasileiras em todo o país, pelo interesse que nutre pelas escolas brasileiras no Japão e suas comunidades.

Observadores:

Eri Kobayashi

(Proprietária da Guesthouse yamaju)

Ken Kondo

(Especialista Sênior, Divisão América do Sul, Secretária da América Latina do Ministério das Relações Exteriores/Escritório de Promoção da Colaboração com as Comunidades Nikkei na América Latina)

Andre Nakandakari

(Repórter do Diário Brasil Nippou)

Satomi Nakashima

(Divisão América do Sul, Secretária da América Latina do Ministério das Relações Exteriores/Escritório de Promoção da Colaboração com as Comunidades Nikkei na América Latina)

Patricia Takehana

(assistente do Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social de São Paulo e diretora do "Bunka Matsuri").



Resumo

Atualmente, a Sra. Hirano construiu quadras de basquete e está trabalhando na realização de aulas de basquete na favela do Rio. Através de sua experiência trabalhando no consulado em São Paulo e visitando escolas brasileiras no Japão, ela gostaria que os nikkeis tivessem mais confiança em relação à cultura nikkei, e tenham orgulho da sua identidade bicultural. Os nikkeis são parceiros confiáveis e sua existência é de extrema importância, e sugeriu que eles têm o potencial de ajudar a quebrar a sensação de sufocamento e intolerância da sociedade japonesa. Além disso, começando pelo envio de suprimentos da LARA (Agências Licenciadas para Apoio na Ásia) e passando pela colaboração econômica dos dekasseguis, ela propôs a criação de indicadores objetivos e específicos para uma ação conjunta em relação às dificuldades enfrentadas no dia a dia, à intolerância da sociedade, à identidade, etc., a fim de melhorar as questões comuns aos nikkeis do exterior e à sociedade japonesa, rumo a uma nova colaboração.

Comentários dos observadores

A Sra. Kobayashi, que tem contribuído para a revitalização regional do Japão, percebeu diferenças de cultura e língua mesmo dentro do Japão ao mudar-se para uma área rural. Sua opinião é de que é importante eliminar as barreiras existentes entre

os japoneses, não somente em relação à diferença cultural e de nacionalidade, e que a sede por conhecimento poderá levar à dissolução das barreiras.

A Sra. Takehana citou um exemplo bem-sucedido da ampliação do leque de clientes graças à participação de artistas de diversas regiões nos eventos da comunidade nikkei, realizados online durante a pandemia do coronavírus, e para que novos grupos participem daqui em diante, atualmente seguem testando e avaliando. Ela disse que depois de vir ao Japão como estagiária da JICA e aprender sobre a história da imigração, o sentimento de gratidão se tornou mais forte, o que a levou às suas atividades atuais na comunidade nikkei.

Criado no Japão e trabalhando como repórter do Diário Brasil Nippou atualmente, o Sr. Nakanakari disse que conseguiu reconsiderar sua própria identidade ao ter contato com a cultura japonesa e conhecer a história da imigração. Ele criou a Aino-kai, onde filhos de dekasseguis se reúnem e são realizadas atividades para ajudar os colegas em circunstâncias semelhantes à sua, para que possam viver com confiança. O Sr. Kondo disse que é necessário mostrar os benefícios do envolvimento com o Japão às pessoas que têm pouco contato com a comunidade Nikkei e com o Japão, e que há necessidade de oferecer uma variedade de oportunidades, formas e locais de acesso à história, treinamentos e intercâmbio da JICA por parte do governo japonês.

Comentarios de los miembros del grupo de estudio

Além disso, o Sr. Omoto disse que cada um tem o direito de escolher sobre a cultura, e que a história se faz pela fusão de culturas, que cria novas culturas. Em relação à rara e valiosa cultura, ela pode ser preservada se o governo japonês e os nikkeis atuarem para difundi-la, e que seria bom que fosse natural o Japão ter vários idiomas e várias culturas para promover o intercâmbio internacional.

日系人にしか担えない役割

- 多様性の中で育まれた日本文化、日本社会
 - 母国を助けてくれた日系人＝連携の始まり
 - 日本の役に立ちたい、日系人の役に立ちたい、ブラジルの役に立ちたい日系人の存在
 - 日系人がいてくれたから、という感覚は日本でも可能
-

提案：第3次連携の始まり

- 第1次連携：ララ物資
 - 第2次連携：出稼ぎブーム
 - 第3次連携：客観的な**INDEX**
 - 日本 - 日本社会に関する客観的な数字の改善
 - 海外 - 日系人の日系性に関する客観的な数値の改善や日系という価値の再確認
-

Capítulo 3-3 : Mesa Redonda realizada no Programa Nikkei Scholarship

Na reunião de treinamento do Programa Nikkei Scholarship da Fundação Nippon em 26 de agosto de 2023, foi realizada uma mesa redonda sobre “considerar a possibilidade de colaboração com a próxima geração de nikkeis” entre os alunos nikkeis que estão estudando no Japão.

Tópicos da discussão

1. Conversem e decidam, em grupo, sobre uma questão social no seu país ou na comunidade nikkei.
2. Pensem em como resolver as questões escolhidas. Que tipo de indivíduos, organizações, empresas e ferramentas (redes sociais, eventos online, etc.) serão necessários?

Conteúdo de apresentação de cada grupo

Grupo 1: considera-se que a revitalização da comunidade nikkei seja uma questão a ser resolvida, pois as reuniões das organizações nikkeis passam a imagem de serem reuniões da terceira idade, e há uma lacuna geracional. Foi sugerida a distribuição de eventos e a realização de concursos de planejamento.

Grupo 2: a relação entre os nikkeis e as comunidades nikkeis enfraqueceu, e os jovens têm necessidade e desejo de se juntar e pertencer à comunidade brasileira. Há também um declínio na proficiência da língua japonesa e disparidade de conscientização entre as gerações. É preciso aumentar as oportunidades de intercâmbio com os japoneses e realizar esforços para divulgar o sistema de bolsas de estudo. Poderiam considerar uma bolsa de estudos de curto prazo. Além disso, foi sugerido que a Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai estabelecesse uma agência no Brasil para que o Brasil se esforce mais na divulgação do sistema de bolsas.

Grupo 3: há poucos membros ativos nas organizações nikkeis, e a presença não é marcante. Não há muitas atividades de contribuição social. Em relação às questões sociais, há poucas bibliotecas e poucos livros japone-

ses. Depois da apresentação dos três tópicos de discussão a seguir, os participantes foram divididos em seis grupos para discutir e, no final da sessão, foram feitas apresentações para compartilhar as opiniões de cada grupo. No final, o sr. Alberto Matsumoto fez uma avaliação geral.

3. Ofereça ideias concretas sobre o método de colaboração com as partes interessadas e as medidas listadas no item 2. Como fazer para cooperar e de que forma será possível colocar em prática?

Despertar o interesse no Japão criando um projeto de biblioteca móvel com livros sobre a língua e cultura japonesa. Quanto às organizações participantes, foi sugerido fazer propostas para solicitar doações de organizações nikkei como a APJ (Associação Peruano Japonesa), a Fundação Nippon e empresas japonesas como a BOOK OFF.

Grupo 4: É necessário fortalecer a comunidade nikkei. Há discriminação racial e, mesmo entre os nikkeis, as identidades são diversificadas. É necessário respeitar a diversidade. Há diferença de valores, dependendo do país. É importante promover a contratação de jovens nikkeis, compartilhar e discutir as questões entre os demais países. É preciso também entender o outro lado, que atua como ponte.

Grupo 5: redução de kenjinkais. O bastão não está sendo passado para a próxima geração. Conflito de gerações. O número de nikkeis está diminuindo. É necessário escolher pessoas confiáveis, bem como um apoio financeiro voltado aos kaikans onde são realizados os eventos e discussões.

Grupo 6: a identidade dos nikkeis está mudando, e eles não se orgulham de serem nikkeis.

É importante criar um espaço para que possam discutir experiências e a história, a fim de ajudá-los com o que os preocupa. Criar contas no Facebook e Instagram como forma de colaboração, e divulgá-las.

Avaliação geral do sr. Alberto Matsumoto

Os atritos entre gerações são comuns em todos os países e gerados pelas diferenças nas posições ocupadas. Depois de se formar na universidade (após o término da bolsa de estudos), é difícil pensar no futuro da comunidade nikkei devido às dificuldades com a carreira e a família, mas esse conhecimento e experiência que adquiriram aqui será de extrema importância. Os estudantes internacionais têm valores que os outros não têm, e isso deve ser valorizado. Há 30 anos, esse tipo de perspectiva ainda não existia para os nikkeis que viviam no Japão. No entanto, isso deve mudar em 10 ou 20 anos, o que se aplica à América Latina também. É por isso



Talvez possam começar a colaborar, se as demais organizações nikkeis e a JICA compartilharem informações.

que há necessidade de fazer esses preparativos.

Além disso, é claro que é importante alcançar o crescimento pessoal na sua área de especialização, mas ficar de antena ligada e ouvir o que diversas pessoas têm a dizer também é um bem valioso. Vocês podem achar que não vale a pena no momento, mas não há dúvida de que essas informações e experiências serão extremamente úteis no futuro. Ele comentou que gostaria que as pessoas seguissem em frente, sem se preocupar, pois elas têm capacidade de crescer e progredir, assim como os maravilhosos antecessores.



Conclusão

Por fim, gostaríamos de expressar a nossa sincera gratidão ao Professor Alberto Matsumoto, que atuou como facilitador apesar da sua agenda ocupada, e a todos os membros da reunião de avaliação que fizeram apresentações e deram sugestões. Gostaria também de agradecer ao Sr. Yuba pela sua ajuda, atuando como intérprete português.

Além disso, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão aos participantes que atuaram na reunião de avaliação como observadores, a todos da Nikkei Scholarship que participaram da mesa redonda na reunião de treinamento do Programa Nikkei Scholarship e da Fundação Nippon, que nos agradeceram com seus valiosos comentários.

Esta reunião de avaliação teve como principal implementador a Fundação Nippon, e sua administração foi encomendada para a Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai. Não seria possível realizar este projeto sem a ajuda da Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para expressar minha sincera gratidão.